

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 377

DOMINGO, 4 DE AGOSTO

Numero : 300 réis



SENADOR JOAKIM DE OLIVEIRA CATUNDA, Fallecido em 28 de Julho de 1907

SENADOR JOAKIM CATUNDA

Na avançada idade de 74 annos, finou-se nesta Capital, no dia 28 do passado o Sr. Senador Joakim de Oliveira Catunda, representante do Estado do Ceará no Congresso Federal.

Habil parlamentar, ha 17 annos que representa seu Estado natal no Senado Federal, logar que alcançou pelo seu merito.

Tanto n'aquella casa do Congresso como na Camara e no seio do grande circulo de amigos e correligionarios foi muito sentida a morte do Sr. Senador Joakim Catunda.

O seu enterro, com enorme acompanhamento, realizou-se no dia 29, no cemiterio de S. João Baptista.

PALESTRA INTIMA

A' MEMORIA DE MARIO SOARES

PERTENÇO ao numero dos que encaram a morte como uma transição da vida; mas se essa transição é um allivio para os que partem, é uma indizível tortura para os que ficam.

A crença na immortalidade da alma não é mais do que um brado do nosso proprio instinto de conservação.

Ha dentro de cada um de nós alguma cousa mysteriosa e subtil, que nos faz divisar no horizonte longinquo, atravez todas as suas nevoas, um ponto luminoso que nos demarca o logar de abrigo, após a larga e penosa trajetoria pela face da Terra.

Realidade ou chimera, presciencia do espirito ou fantasia do cerebro, bem-dicta seja ella, que nos dá força para supportar com resignação todas as fadigas da longa jornada.

Porque não acreditar na existencia da alma e, ainda mais, na sua immortalidade?

O Sol, que durante a tarde lentamente desaparece no poente e que nos deixa nas trévas, não vai levar a vibração de sua luz a outros pontos da Terra?

A alma, que é a luz que deixa de animar o nosso corpo, não irá de certo fulgir em outra região qualquer?

Alma, que quanto mais meiga, mais formosa, quanto mais pura, mais leve, quanto mais simples, mais radiosa, tu és a invisível pomba de luz que levantas o vôo satisfeita para o promettido Paraíso, anciosa por descansar nos floridos ramos da arvore da Fé, de cujos fructos antegosavas o aroma durante o tempo em que gemias as tuas afflicções no carcere da carne.

E enquanto tu cantas livre, enfim e feliz, alma immortal, venturosa por que estás no ambiente que te facilita a faculdade de viver, cá em baixo, neste negro labyrintho, quantos te choram talvez, cegos e abandonados pela Esperança, aquella mesma Esperança que foi o começo de tua ventura!

Teixeira e Silva.

MARIO SOARES

NA madrugada de 27 do passado succumbiu a uma traçoeira congestão pulmonar, o nosso estimado companheiro de redacção Mario Soares.

Joven ainda, constituia elle para sua boa mãe o unico arrimo, toda a sua esperança, — pois só por ella vivia e trabalhava.

Para os seus collegas de lides, era Mario um amigo dedicado, e fóra desse circulo gozava de geral sympathia, — mai-

go que elle era, um bom na extensão do vocabulo.

O seu enterro realizado domingo ultimo, foi a demonstração do quanto era querido, tomando as proporções de uma

posthuma e justa homenagem ao esforçado trabalhador da imprensa.

Paz á sua alma.

CHRONIQUETA

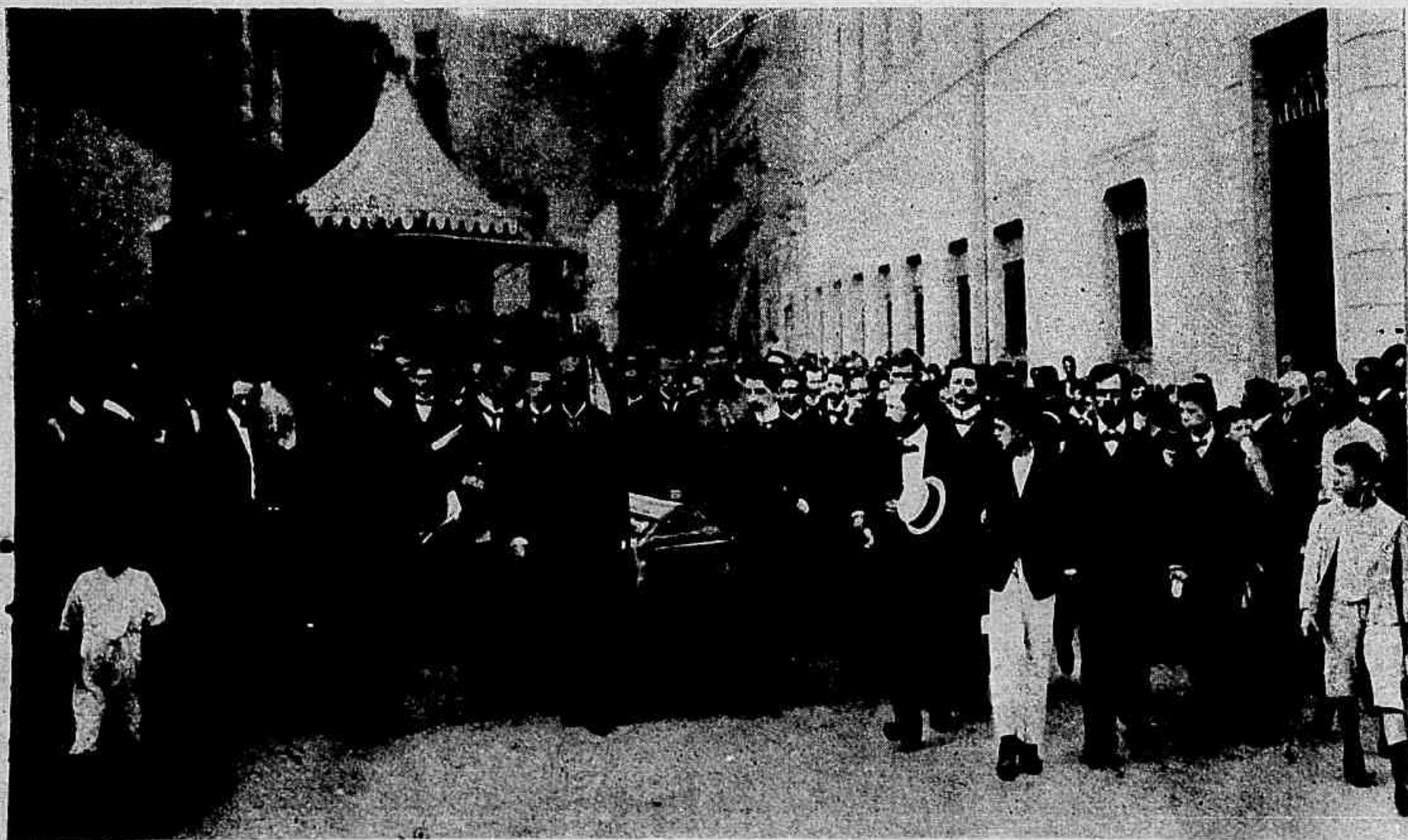
UMA semana cheia, se assim se pôde chamar uma semana que iniciou o seu serviço no calendario com um temporal de respeito seguido de um tufão inda mais respeitavel.

A heroica cidade transformou-se mais uma vez na classica Veneza de agua suja, obrigando os miseros mortaes a exercicios desportivos forçados, entre elles a natação nas ruas, a gymnastica nos lampeões por causa do vento, a patinação no asphalto escorregadio, com pantanos e plantações de figueiras e outras diversões mais ou menos surprehenderes.

Os amigos de duchas de improviso tiveram um maná e tanto com a resaca, que se encarregou da parte do programma relativo ao estrago nas muralhas e nos passeios da avenida beiramar, algumas ondas procuraram alcançar, em altura, o zimbório do Pavilhão S. Luiz, mas logo se esparramaram fu-



Mario Soares, fallecido em 27 de Julho findo



Enterro do nosso companheiro de redacção Mario Soares, no dia 28 do passado. O sahimento do feretro da casa do finado ao beco da Carioca

riosas, transformando tudo numa lagarixa completa.

Com esses temporaes e com as resacas frequentes a Avenida Beira Mar, a mais formosa do mundo, tem de soffrer naturalmente as consequencias e soffrerá ainda mais, graças ao costume antigo e prejudicial da governança, que nunca completa uma obra!

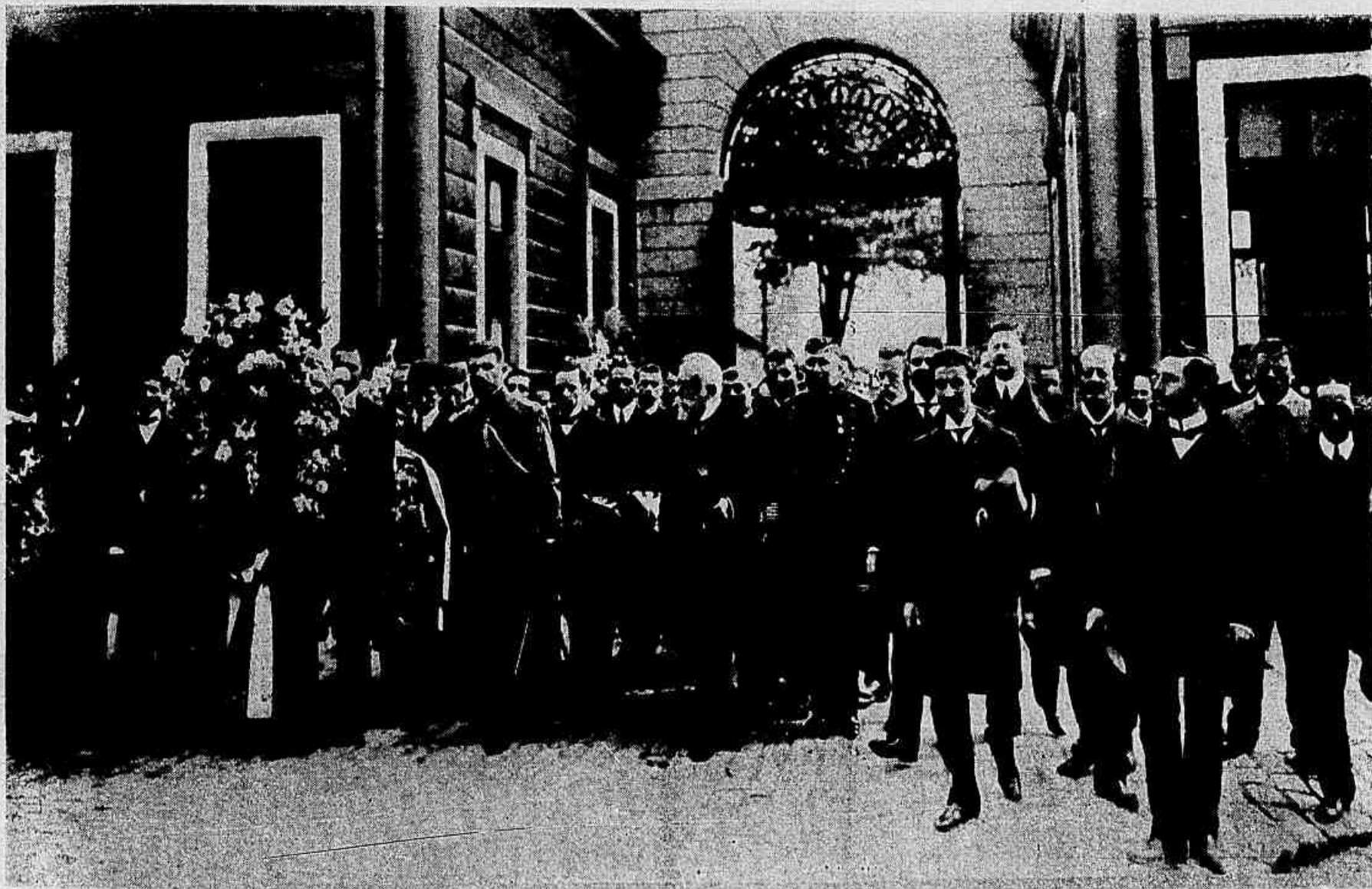
Assim, depois de tudo aterrado e construído o caes, ninguém se lembrou de que o nosso mar é caprichoso e vingativo, e acharam todos que a cousa devia parar ali. Entra pelos olhos de um leigo qualquer que, se ao tempo da construção, tivessem posto forte quebramar, a cousa seria outra.

E ainda será outra se fizerem ainda, e a tempo, o referido quebramar.

Bons punhados de pedra, bem espalhados ás margens da muralha, encar-



Collocação do caixão no coche no largo da Carioca



Entrada do feretro no cemiterio de S. João Baptista

regar-se-ão de quebrar o volume das vagas e, nos casos mais fortes, amortecer bastante o effeito das resacas.

Mas assim como está, com uns pedregulhos tenros e uns pedreiros de cacaracá, a muralha e o passeio hão de sentir um dia as tristes consequencias da desidia humana, confirmando-se o proverbio: agua molle em pedra dura...

E olhem que esse proverbio foi revelado de sopetão no caes da Avenida Central, onde não havia quebramar, e onde uma resaca só, sem mais nada, deu cabo da cousa e tanto bateu que furo tudo!

Depois do temporal a chuvinha entrou no exercicio de suas funcções lubrificantes, sendo substituidas nas horas vagas pela torrencial chuarada. A humidade companheira natural de nossos dias de chuva, entrou tambem no pro-

gramma atacando pela primeira vez a ponta do nariz dos habitantes da terra carioca.

Sim, senhores, o caso foi exacto. Raro o mortal que não sentisse aqui a ponta da bicanca dorida e fria, com a intensidade humida da friagem. Registe-se o caso como novidade no novo clima, que é considerado por muita gente como um *clima feminino*.

Pelo menos parece-se com o meu fraco por ser de uma inconstancia desoladora.

Os noticiarios continuaram a registrar casos de crimes tetricos, mas em breve todos esses pivetes perigosos desaparecerão, pois a policia já anda de bycicleta, o que quer dizer que será de ora avante mais expedita.

E se estendesse o uso da bycicleta aos inspectores de vehiculos não seria mão...



O caixão junto ao tumulo em que foi sepultado



O Sr. Raphael Pinheiro fallando á beira do tumulto

Mesmo porque... como poderão elles alcançar um automóvel que desobedece, por exemplo?

No dominio estrangeiro, continuam os temores dos Estados Unidos. Por toda a parte encontram japonezes espiando obras e photographando for-

talezas... Emfim, são dois gregos, que em cousas de pendengas lá se entendem perfeitamente,

A attitudo do Congresso de Haya continua esperancosa e nós, acompanhamos passo a passo, a importancia que o Brasil vae conquistando no meio das nações cultas, graças a esplendida propa-

FRUCTOS DA ÉPOCA



— O perigoso mordedor e o inoffensivo sangrador. Aquelles são perseguidos pela policia ! ... e estes muito ao contrario...

ganda moral que vae fazendo Ruy Barbosa,—propaganda que tem sido a mais futura de todas!

Raulino.

O FERRAMENTA

Victimado foi pelo seu arrojo o Ferramenta, João da Costa Bernardes, o intrepido aeronauta que ha pouco mais de um anno todo o Rio de Janeiro applaudia em suas temerarias assenções.

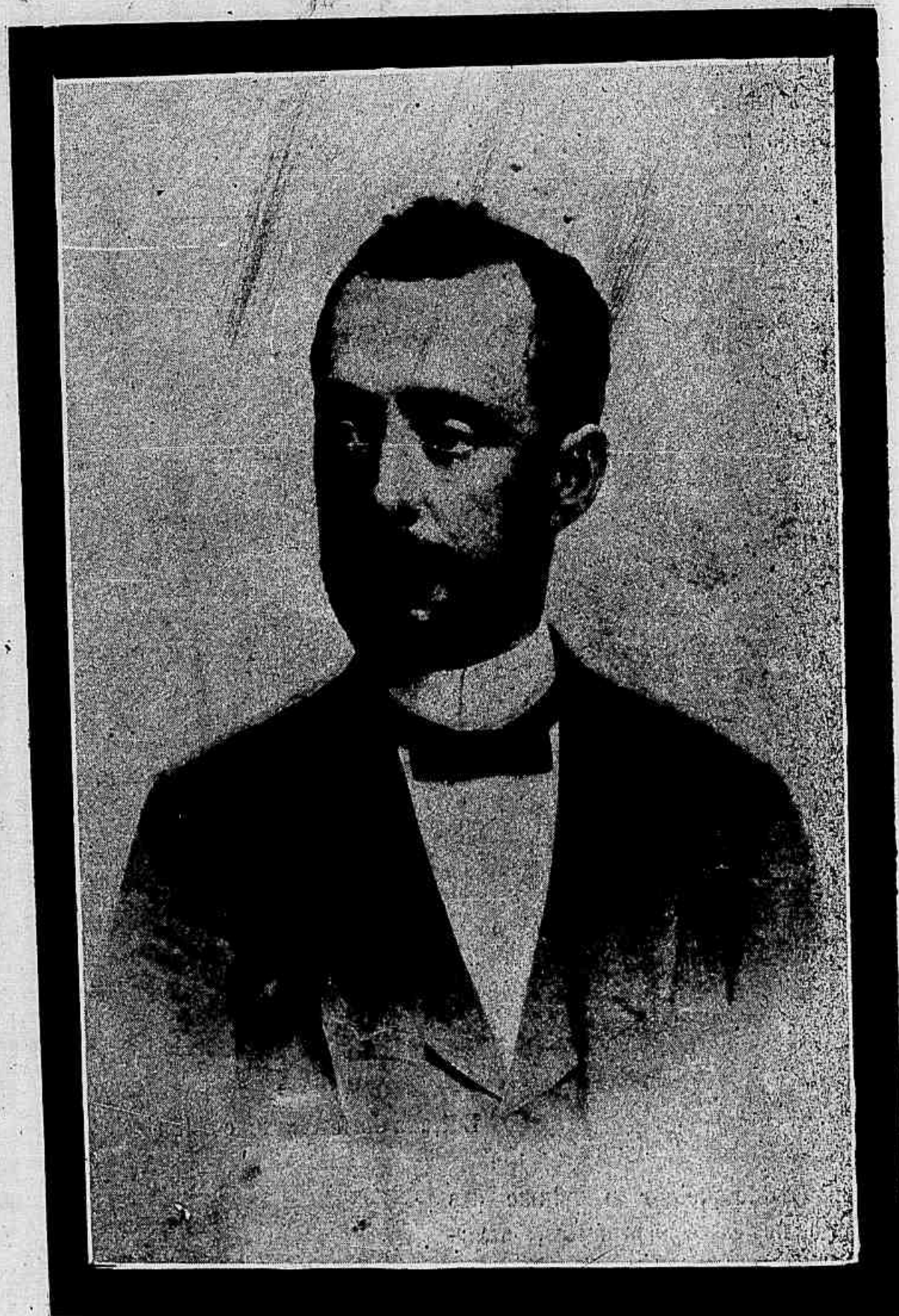
Ha poucos dias, ensaiando na Serra do Pilar o aeromovel de sua invenção, em companhia de dois outros amigos, foi victima da intoxicação pelo hydrogenio que se escapava do seu aparelho.

E no actual regimen exerceu varios cargos de eleição e de nomeação, tendo o posto de Coronel da Guarda Nacional do Estado do Rio de Janeiro.

O seu enterro realizou-se sabbado com enorme acompanhamento, sendo sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

A missa de setimo dia compareceram muitos amigos e correligionarios do finado.

Os chinezes veneram até o presente em Chu-fú, cidade da provincia de Chântung, o tumulo de Confucio, o grande sabio fundador da religião chinesa, cuja principal base é a rememoração dos mortos.



Dr. Alfredo Madureira

Um dos companheiros do Ferramenta falleceu horas depois; e o aeronauta no dia 26 do passado finou-se, depois de horribéis soffrimentos.

DR. ALFREDO MADUREIRA

Victimado por uma embolia cerebral finou-se sexta-feira da semana passada o Sr. Dr. Alfredo Madureira, na idade de 46 annos.

Foi o extincto um dos proceres da Republica, um propagandista dos mais activos.

PRINCEZA IZABEL

Passou no dia 29 do mez findo, o anniversario natalicio da excelsa Princeza a quem o Brasil deve dias de immarcescivel gloria.

Naquella data todo um povo fez voto para que o Céu prolongue a existencia da Redemptora dos Captivos. ora longe da Patria amada e pela qual sacrificou obnegadamente o futuro da sua dynastia no ra-go de humanitario sentimento assignando a Lei aurea.

RECEENSEAMENTO DE 1906



Montículo de cadernetas e papeis para serem incinerados. do recenseamento de 1906—Presentes estão o Prefeito Municipal e representantes da imprensa

AS NOIVAS DA AMERICA

Os jornaes americanos apparecem com umas quinze ou dezeseis paginas. Ao domingo formam um verdadeiro volume. E' impossivel, por muito boa vontade que se tenha, encher essas columnas com telegrammas e informações.

Para remediar, o jornalista americano... *moralisa*.

Umaz vez ataca os trusts, no dia seguinte as companhias de seguros, depois os matadouros de Chicago, de repente descobre que os Estados Unidos correm um grave risco financeiro que si se lhe não dá remedio, arruinará a Confederação.

Esse risco agora descoberto para encher espaço — baseia-se na affirmação de que o *ouro americano foge para o estrangeiro*. E como? Pelos casamentos das lindas e ricas americanas com europeus que são apontados nos jornaes americanos como um perigo social, e para o evitar os jornalistas americanos propõem-se organizar um serviço de vigilancia especial para assignalar ainda no alto mar, a approximação do fidalgo europeu que vae ao Novo Mundo em busca da noiva com bom dote. Excelente occasião para o telegrapho sem fios mostrar a sua utilidade.

A campanha contra esses caçadores de dotes, baseia-se n'um episodio divertido.



A incineração dos papeis do recenseamento de 1906

ETERNA DESCULPA



— Rua... Vão passeiar... «Não ha verba»...
— Quando «houver» servirá para outras cousas...
Vamos companheiros... chorar na cana...



se passara alli estava publicado... e documentado.

O barão regressou á Europa, sem noiva e com mais dividas.

Foi esta a ba e da campanha dos jornaes americanos.

Já se deu, porém, um caso em que os resultados foram diferentes... por que o caso tambem era diferente. Appareceu um dia um annuncio nos jornaes inglezes em que uma rica herdeira americana, linda e muito nova, dizia que desejava casar com um men bio da aristocracia ingleza, que tivesse um nome da mais insuspeita nobreza. No annuncio, a linda americana explicava que era uma bonita rapariga, bem educada, e tinha um dote cujas citras indicava. E' claro que logo encontrou noivo nas condições, com assento na camara dos lords, e hoje vivem ambos muito felizes, porque ambos fazem o que querem e sobra-lhes tempo... e dinheiro.

E ainda os jornaes americanos querem evitar o que tanto desejam as lindas americanas.

OS ENCANTOS DA VELHICE

Quantos livros se terão escripto, quantos sermões se terão prégado e quantas romanças se terão cantado sobre o assumpto melancolico da velhice? pergunta um escriptor no *Gentleman's Magazine*, apontando novas razões para acharmos encantos na velhice. «Na primeira metade do seculo passado era moda (e que triste moda!) zombar da velhice. Allusões ao primeiro cabello branco sempre divertiam uma sociedade na primeira phase da era victoriana, embora houvesse uma certa amargura no riso que despertavam o collete acolchoado dos velhos e as cabelleiras mal collocadas das senhoras edosas.

Havia qualquer cousa de trivial na attitude de alguns escriptores da era victoriana para com os velhos; e entre elles podemos citar Dickens, que apesar de ter creado typos de pessoas de idade que eram bondosas, absurdas, caritativas, ou viçosas, nunca em circumstancia alguma lhes concedia nem attractivos, nem dignidade.

A velhice, porém, sem dignidade é detestavel, pois que a dignidade, uma certa altivez e largueza de vista—todas as grandes virtudes em summa—são a sua prerogativa, assim como a belleza, a energia, a esperanza e a alegria são as prendas da juventude.

Hoje em dia já não zombamos da velhice, preferimos ignoral-a. Já não envelhecemos, porque isso está fóra do nosso alcance. A nossa concepção da velhice não será um vasto engano?

Começamos por tratá-la como um inimigo, como uma cousa para evitar e temer, em lugar de reconhecer francamente como o natural desenvolvimento das experiencias que são a urdidura e a trama da nossa vida. Isto acontece sobretudo agora que parecemos gozar em fechar a velhice a chave em qualquer armario, como se fosse feia demais para se vêr.

Praticamente somos todos materialistas, não exactamente por escarnecer das cousas espirituaes, mas occupados demasiadamente com o mundo conhecido, para termos tempo ou para sentirmos mesmo vagamente appetites de curiosidade acerca do mysterioso além. Por estas razões a decadencia visivel do corpo é para nós um allucinante horror, pois não vemos nella senão uma continua afflicção e tragedia. Queremos agarrar a vida com

as mãos ambas e, como o cão da fabula, largamos a presa pela sombra.

Intelligentemente compreendida, a velhice é a época mais feliz da vida, mas nós damos valor demasiado á juventude, ao passo que desprezamos injustamente a velhice; e

como a humanidade vive ha milhares de annos neste erro, não é provavel que se deixe converter facilmente a outro ponto de vista.

Somos pela nossa natureza entes adaptaveis, e na independencia os ho-

RAID DE INFANTERIA



- 1, A BANDEIRA, bronze offerecido ao 22º Batalhão de Infantaria
- 2, A GLORIA, bronze offerecido ao 22º Batalhão de Infantaria
- 3, Taça de campeonato — A DEFESA DA BANDEIRA, bronze offerecido pelo Governo Federal, ao 22º Batalhão de Infantaria.
- 4, O CORSEL, bronze offerecido ao campeão do Raid de 1907, Tenente I. Escobar e por este offertado ao tenente Kirk, do 9º Batalhão de Cavallaria, 3º vencedor.

enganadora fada que costuma arrebatarnos numa carreira doida, por montes e valles, persuadindo-nos de que é capaz de apanhar os raios do sol poente para os cunhar em moedas de ouro, e que acaba por nos atirar para cima de um

leito de espinhos no momento em que elle, como um rei moribundo, se esconde abaixo da linha do horizonte.»

A velhice, justamente por já pouco ou nada esperar, pratica o sensato preceito «carpere diem». Para quem sabe ser velho, essa idade é a mais feliz da vida.

Os astrónomos de todos os paizes andam em uma dobadura incansavel para verem se conseguem decifrar o que elles supõem sejam signaes que do planeta

Marte fazem para a Terra.

Quem sabe se as cousas por lá não andam levadas da breca e os nossos vizinhos não pensam em emigrar?

Se conselhos valem aos marcyanos, aconselhamol-os que não pensem nisso. Deixem-se ficar por lá, porque tambem por cá as cousas não estão para que digamos.

RAINHA MARIA CRISTINA

CONTA hoje mais um anno de existencia a Augusta Senhora que por mais de tres lustros dirigiu os destinos da Hespanha, durante a menoridade do seu filho o actual Rei Affonso XIII.

Princesa de uma casa de onde tantas Rainhas têm sahido a reger povos, a Rainha-mãe da Hespanha tornou-se credora da veneração dos hespanhóes, porque foi um anteparo ás paixões que por tanto tempo ameaçaram sobrestar o glorioso Reino.

Comquanto o desastre de uma guerra lhe empanasse os ultimos tempos da sua regencia, ainda assim ella na data de hoje tem jús feito á admiração dos seus subditos.



22º Batalhão de Infantaria—Gymnastica militar de flexionamento, dirigida pelo instructor do corpo Tenente I. Escobar



22º Batalhão de Infantaria—Gymnastica militar de flexionamento, dirigida pelo instructor do corpo Tenente I. Escobar

UM CASAMENTO CURIOSO

Em um quarto do *Hotel Continental*, em Paris, casaram-se ha pouco, segundo o rito israelita o Barão Dimitri de Gunzburg e Mademoiselle Margarida Bre dahy, subditos russos e professando a religião judaica.

O casamento foi celebrado por Salomão Shohn, rabino, na presença de duas testemunhas. Terminado o acto partiram não se sabe para onde e com tanta precipitação o fizeram que se esqueceram de dar ao rabino os 5.000 francos que lhe haviam prometido.

A mãe da noiva, porém, que se achava ausente, só soube deste casamento quando regressou á Paris, e como finalmente se havia opposto a este enlace, depoz a sua queixa perante a res-



22º Batalhão de Infantaria—Gymnastica militar de flexionamento, dirigida pelo instructor do corpo Tenente I. Escobar



22º Batalhão de Infantaria—Gymnastica militar de flexionamento, dirigida pelo instructor do corpo Tenente I. Escobar

pectiva autoridade porque em seu entender, o casamento está nullo.

O casamento religioso não foi precedido do casamento civil, e Salomão

Shohn não é o rabino de França, mas simplesmente um professor aggregado á synagoga. Segundo o art. 409 de lei franceza, todo o casamento religioso que

não tenha sido registrado antes perante a autoridade é nullo.

E segundo a lei judaica, não tem nenhum valor o casamento que não seja

celebrado pelo rabino official. Em vista disto, esse casamento foi á socapa, no quarto de um hotel, está nullo, e o tal Salomão muito arriscado a soffrer qualquer semsaboria por haver praticado um acto para o qual não tem jurisdicção especial.

Este casamento, pelas circumstancias em que foi realizado, esta sendo immensamente commentado. A noiva é uma rapariga, de maior idade, formosa e possuidora de uma fortuna colossal. A mãe allega que o noivo é um especulador, e que apenas cubiou o dote para recompor as suas finanças comprometidas.

Por seu turno a familia do barão diz que elle amava ardentemente a linda Margarida que esta, conhecedora das delicadezas de sua alma, decidira

unir-se a elle, como se uniu, desobedecendo a sua mãe que a aconselhava a não dar semelhante passo.

Mas o que interessa é a situação em que esse galante par se encontra. O casamento é valido?... Ahi é que bate o ponto. Segundo os advogados que já foram ouvidos a este respeito, não é. Os tribunaes declararam já que, apesar da lei da separação, o art. 449 está em vigor, e que todo o casamento que não seja primeiramente celebrado perante o official do registro civil é nullo e bem nullo.

E agora? Que vão fazer do lindo par?

Segundo observações ultimamente feitas em varios observatorios, a terra tem soffrido sensivel e profunda modificação no seu modo de existir. Assim é que a famosa elypse traçada pela terra no seu gyro de translação já não é a mesma regular e uniforme estabelecida pela astronomia de Kepler e de Newton.

NO COMMANDO SUPERIOR

DA

Guarda Nacional

No dia 26 do passado, por motivo de seu anniversario natalicio, foram os Srs. Marechal João da Silva Barbosa e Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, Commandante Superior e Chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional alvos de uma significativa manifestação de apreço por parte da officialidade d'aquella milicia.

COURRIER DE LA SEMAINE

L'EXPOSITION DU PHOTO CLUB AU MUSEU COMMERCIAL

La 3^e Exposition du Photo Club, s'est ouverte Dimanche dernier dans les salons du Museu Commercial.

Cette exposition a rencontré dès son ouverture le succès qu'elle méritait.

Nous ne parlerons ici que de l'exposition photographique bien que ce salon comporte également un certain nombre

parlons, chef d'œuvre de photographie est aussi de l'art très pur, de l'art dans toute l'acception du mot.

De Mr. A. Malta—un très bon double portrait du Dr. Passos (n. 26) dans lequel l'auteur a su admirablement rendre la figure si énergique et si intelligente de l'ancien Préfet !

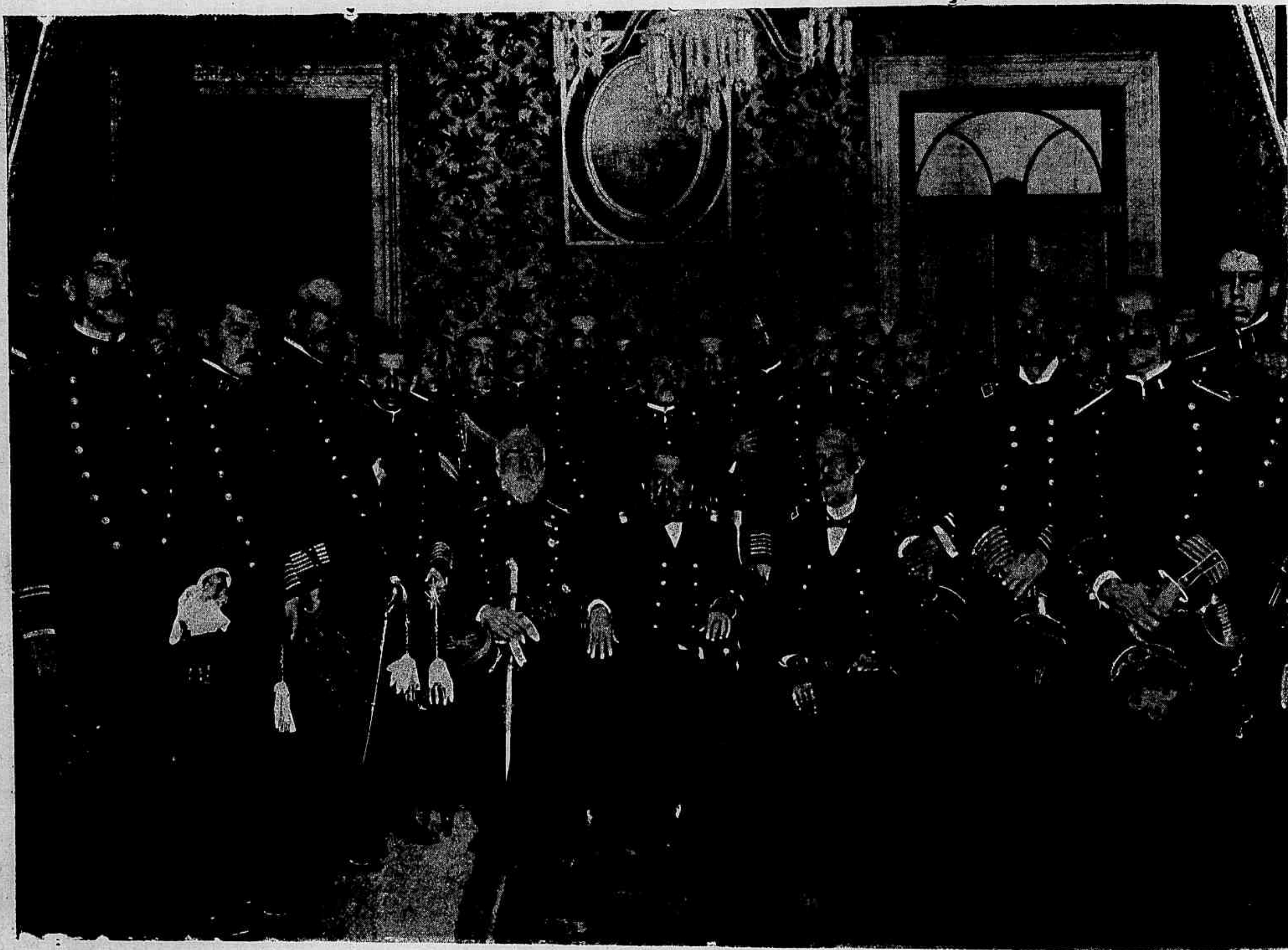
Nous ne pouvons, parceque professionnel, ne pas admirer le très beaux portrait de Bastos Dias dont le talent a su réunir les mondes les plus divers : S. Ex. le Baron de Rio Branco, les Comtes Fernando et Candido Mendes de Almeida, Mr. Carlos Rodrigues.

En Mr. Paul Haffner, nous retrouvons le véritable amateur, qui a trouvé en la photographie, une compagne qui le délasse des arides travaux quotidiens.

De lui, un bon paysage «Vue du Pain de Sucre» (n. 92) et deux bonnes études de portraits (ns. 93 et 94) ceux de la charmante Mme. M. L. de B.

Dans la nombreuse suite des diverses œuvres de Mr. Sylvio Bevilacqua, nous avons surtout remarqué le n. 157 du catalogue «Lirios».

Comme son collègue Mr. Lage, Mr. Bevilacqua en cette photographie touche à l'art le meilleur.



O Marechal João da Silva Barbosa, Coronel Fernando Mendes de Almeida, Coronel Josino do Nascimento Ferreira e Silva, Commandante Superior, Chefe do Estado-Maior e Secretario Geral da Guarda Nacional, rodeados dos Commandantes de Brigada e mais officiaes daquella milicia no Quartel do Commando Superior, no dia do anniversario das duas primeiras altas patentes.

As mesas de trabalho de SS. EExs. foram cobertas de flores e ao chegarem ambos á Secretaria foram cumprimentados pela officialidade que incorporada lhes levou as suas saudações.

Ambos os anniversariantes receberam numerosos mimos.

Ao se retirarem foram os Srs. Marechal Commandante e Coronel Chefe do Estado-Maior acompanhados pelos officiaes.

de toiles qui composent 1^{er} salon de l'Exposition libre des Beaux Arts.

L'œuvre maitresse de cette année est sans contredit une photographie de Mr. A. Lage (n. 15 du catalogue) Antes do temporal — Estudo de paisagem.

La photographie poussée à ce degré, quittant le domaine strict de la science devient véritablement ce que l'on souhaite ardemment que devienne la photographie, c'est-à-dire de l'art.

Or l'œuvre de Mr. Lage dont nous

De Barrozo Netto—une jolie étude de tête (n. 53) le modèle a été bien choisi et sa figure tourmentée parfaitement rendue.

Une autre étude, celle que Mr. Guerra Durval a faite sur le portrait de Serpa Junior (n. 64) merite aussi que l'on s'y arrête.

De Musso, autre professionnel, également comme son collègue Bastos Dias, de bons portraits, celui entre autre de la jolie Mme. C. B. G.

Parmi les autres amateurs que nous n'avons pu citer au cours de ces lignes faute d'espace, nous avons encore remarqué une foule de bonnes choses qui font de cette exposition une véritable manifestation d'art.

H. de la Faro.

O parlamento finlandez consta de 78 representantes dos quaes 19 pertencem ao sexo feminino; e o mais curioso é que todas ellas são socialistas.

ORIGINAL

Nunca o meu coração me disse nada
Que vós, um dia, não me houvesseis dito...
Original em que? em ter guardado
Em mim a vossa parte d'Infinito?

Metto a alma d'alguem n'uma ballada?
Não bato as azas, que as não tenho: grito!
Escrevo? A pena foi por vós molhada:
O que apenas é meu não fica escripto!

Vós sois a luz e o mais que eu sei é ter-vos
Dentro do peito p'ra depois vos dar
Atravez do meu sangue e dos meus nervos...

E, se no fim, qualquer cousa fica erguida,
Não é p'lo que de mim soube contar,
Mas pelo que contei da vossa vida.

Guedes Telxela.



MINHA VINGANÇA

Canta Eunice! Não vês?... Pelos espaços
Voam sombras de miseros precitos
Do Olmos, que baixam lá... dos infinitos
Para ouvir dessa voz os trenos lassos!...

Prende!... prende do olhar nos brandos laços
Que são teus olhos em armar peritos
Nes-e fugaz luzir de aerolithos
Alguem que venha t'estreitar nos braços!...

Quando esse alguém, levado por teus cantos
Não sabendo que ha syrtis em teus encantos
Faz em teus labios saciar desejos.

Da polpa desses labios nos recantos
Hade sentir resabio des-es — tantos...
Meus ardorosos — esquecidos beijos.

Sylvio Quental.



VERTIGEM

E' pequenina e perfumada a sala.
A mariposa, á luz do gaz, anceia,
E, fascinada, o vôo delinea
Em torno á luz, n'um tremulo de escala...

Como em delirio, a misera volteia;
Tem vertigens: a luz é cor de opala...
Vacilla e treme... até que a vida exhala
Da luz tranquillã na mais fina teia...

Assim, ó alma doida e sonhadora!
Teu sonho é a luz que, a voar, te abrazas,
— Mariposa do Amor que a luz namora...

Em vão teu vôo de paixão atrazas:
Céga, tu vóas, a fugir embora!
Tombas na propria luz queimando as azas...

Graciema Nobre.

NOITE!

(AO PAULO COUTINHO)

Noite amiga dos sós! Agora eu te bemdigo
E te desejo eterna, immensa, incomparavel!...
Só tu me sabes dar o balsamo agradável
Com que domino a dor, com que maguas mitigo!...

Teu sudario de luz me faz lembrar do amigo
Tempo de jogo extremo, extinto, incomparavel...
E teu abysmo atroz, de treva incalculavel,
Noite! faz-me evocar saudoso um bem antigo!...

Unge-me sempre assim!... Povôa o meu deserto,
De tudo quanto longe estando eu sinto perto,
E dá-me o mesmo bem de vel-a. em sonho embora!...

Não me abandone mais! Reduz-me ao teu imperio...
Envolve-n e tambem no teu negror funereo...
Noite amiga dos sós, de tantos sós, Senhora!...

24-5-907.

José Fonseca.



TRIUMPHAL

Se eu não choro é porque sei que voltas em breve
E um dia, a tua mão presa na minha mão,
Iremos... Eu cantando teu corpo de neve
E tu cantando ao luar versos do coração!

Este sol que se esconde atravez da folhagem...
Este céu tropical que se estende sem fim,
Tudo ha de ver um dia a tua branca imagem
Quêda e triste a chorar, perguntando por mim.

Desnastrado o cabelo, a olhar cheio de enleio,
A bocca a trescalar um perfume de flor,
Virás toda de branco, os braços nus e o seio
Exposto ao sol, mostrando o seu raro pallor.

Chegas e vém contigo a primavera e os astros...
Hymnos, versos de amor e canções de arrebol;
Chegas e ante o teu vulto eu me atiro de rastros
Como a nuvem se roja humilde aos pés do sol!

24 — 4 — 07.

Olegario Marianno.



O soberano mais edoso da Europa é o Imperador
Francisco José I da Austria-Hungria, que conta actual-
mente 77 annos de idade.

O mais joven é o rei de Hespanha Affonso XIII
que apenas conta 21 annos de idade.

Tambem o herdeiro mais edoso de thronos euro-
peus é o principe Gustavo Adolpho, Duque de Ver-
mland, filho do rei Oscar II da Suecia; o mais moço
é ainda o filho do rei Affonso da Hespanha, principe
das Asturias, o qual conta poucos mezes de idade.

RECUERDO

Soffro, pensando em ti, (e no entretanto
Outro não póde ser meu pensamento!)
Pois de saudades o cortejo é tanto
Que em lagrimas se afoja o meu tormento.

O mesmo sitio eu vejo, a casa e quanto
Foi, para nós, amor, contentamento...
Vejo o céu, vejo a terra, o rio e o canto
Das aves ouço, que me traz o vento...

Ainda escuto a tua voz, e sinto
Do teu cabelo o aroma delicado,
O arfar do seio, timido e distincto...

E — mal de mim — que a sim tu me fizeste...
Que outro prazer mais doce não me é dado
Que esse prazer, que em lagrimas se veste!

Arthur Clemente.



ROMPIMENTO

Mandas-me as prendas que te dei outr'ora;
Ahi vão aquellas que me déste um dia...
Seja! acabe-se tudo... e que a alegria
Doure essa grácil cabecinha loura.

Ahi vae o lenço onde, orvalhada aurora,
Choraste uma manhã, quando eu partia,
E a mecha de cabellos, luzidia,
Dada em risonha, inolvidavel hora.

Ahi vão as rosas, onde a tua bocca
Poisaste, affavel, antes que m'as désses,
Certo dia em que eterno amor juramos...

Nada mais tenho teu; é finda a troca,
Só o desejo não tens (ah! se o tivesses...)
De destrocá os beijos que trocamos...

Eugenio de Castro.



Naufragio do coração

Viste, Poeta! a nau das minhas alegrias
Ir bordejando além, por esse mar afôra?
Foi cheia de illusões, de crenças, de utopias...
E o que ha de ser de mim, sem ter mais nada, agora?...

Como é triste lembrar que se foi tudo embora,
Nessa nau, tão pequena e fragil que hontem vias
Ancorada na praia, alegre como a aurora,
Tremendo ao perpassar das rijas ventanias!...

Agora, no alto mar, os vagalhões do oceano
A lutar e a rugir, num desespero insano,
Lançam-no á solidão de eterna profundez!...

Que naufragio!... E ao mar as naus se precipitam...
O mar — é esta existencia, onde as paixões se agitam:
E a nau — é o coração, que enchi de mais, talvez!

Mucio Telxela.



COSTUMES PORTUGUEZES—Arrancada do linho numa propriedade do Sr. Antonio José d'Oliveira, Logar da Vide, S. Martinho da Gandara—Oliveira d'Azemeis

A azeitona de Sevilha

UMA tarde de Agosto, em Sevilha, por uma rua estreita alastrada de um sol tropical, que fazia escaldar as pedras da calçada, seguiam dois homens de braço dado — um português e um hespanhol. O português era baixote, de pernas achamoadas, pé grande, barba cerrada, pescoço curto; o outro, o hespanhol, esse era alto, desempenado, gesto largo, bigode farto, olho vivo, com jaleco de alamares e bengalão de canna da India.

Ao meio da rua o português estacou de repente, sacou da algibeira uma caixa de prata, offereceu-a aberta ao hespanhol, e fungou ruidosamente pela narina esquerda — comprimindo com o pollegar a narina direita — uma farta pitada de simonte.

O hespanhol tirou do bolso da jaleca um grande charuto castanho, um puro e accendeu-o, e, enquanto o português fungava, de cabeça baixa, a sua pitada de simonte, soprava elle dos cantos dos labios, com a cabeça levantada, uma espiral de fumo côr de opala do seu charuto de Havana!

Ficava ao fundo da rua uma taverna, com um toldo listrado a alpendrar a porta.

Assim que alli chegaram:

— Entre usted — disse o hespanhol, cedendo passagem ao português.

E o português como era hospede na terra, sorriu-se agradecido e entrou primeiro, accedendo a cortezia gentil do hespanhol.

Dentro, que sombra agradável! que frescura! que bem estar!

Tomaram assento á mesma mesa, um defronte do outro, passando os olhos pelos outros freguezes.

A' mesa fronteira, com a cabeça descahida sobre a espada de um toureiro, queinha ao lado, estava uma sevilhana, bonita a valer, de olhos pretos, uma bocca fresca, côr de cereja, cabellos escuros em caracollitos e bellezas, um chale amarello de Tonkim, cruzado sobre o seio.

Emquanto o toureiro levava pachor-

rentemente os labios um calix de Xerez, que scintillava como um topazio, a sevilhana toda reclinada para traz, com os olhos no tecto, de perna estendida, a abanar-se com o leque, cantarolava com voz de contralto:

Seré para ti más firme
Que la Isla de León
Que el año del terremoto
Tiemblo, pero no cayó.

O hespanhol magro, que tinha entrado com o português, gritou do seu logar, batendo as palmas:

— Bravo, Pepa! Viva el salero!

Depois perguntou ao companheiro o que se havia de tomar.

— Orchata de chufas, señor Pereira?

— Muito obrigado — agradeceu o português indeciso.

— Aguardiente? Merenjos? Sucarillos?

— Obrigado, muito obrigado, D. Juan

— agradecia o Pereira — olhe, eu comia umas azeitonas, ein? Que diz? Umas azeitoninhas cá da terra!...

— Chico! gritou D. Juan, batendo com a bengala no marmore da mesa.

— Olivas, olivas buenas!

Veiu um prato com olivas, as celebres azeitonas de Sevilha, grandes, rijas, de pelle fina, cobreada, com um picosinho de sal, que lhes dá graça!

No mesmo prato das azeitonas vieram dois garfos.

Depois, o hespanhol de um lado e o português do outro, ambos de garfo em punho, espeta aqui, espeta alli, em pouco tempo deram cabo das azeitonas!

Mas... não foi bem assim.

Ainda tinha ficado no prato uma azeitona que, por signal, era a mais verde, a de pelle menos curtida e mais dura.

O português não a quiz comer, para deixar no prato a cortezia: e o hespanhol, vendo que o português a não queria, tratou elle de a comer.

— Ora, agora o vereis!

Espetava o garfo daqui, e a azeitona, como era dura, resvalava para o outro lado do prato. Atacava a azeitona dali, e a azeitona como era dura, vinha dar ao lado de cá. Depois ataca daqui, espeta dali, das bordas do prato para o centro, do centro para as bordas, e a azeitona rebelde sempre a fugir!

O hespanhol desapontado e furioso desistiu, e pousou o garfo na mesa, gritando como um barytono:

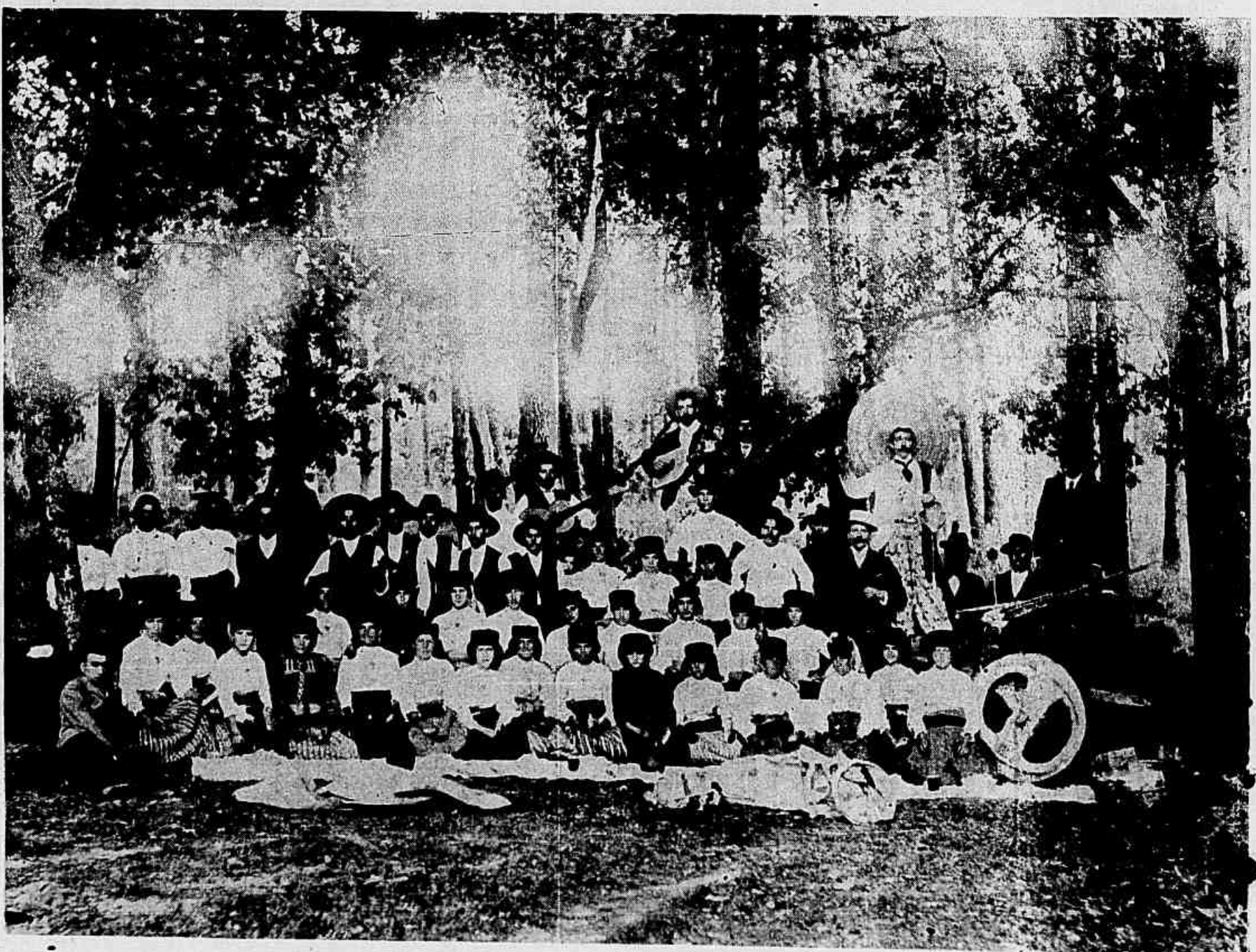
— Caramba!

E's más dura que el bronce
Y más valiente que Dios!

Ora, o português, o Sr. Pereira, até levava as mãos á bocca, para não rir alto, enquanto o hespanhol tentava pilhar a azeitona.

E, depois, pegando cuidadosamente no seu garfo, suspendeu-o perpendicular sobre a azeitona. foi o baixando pouco a pouco com muita cautela e receio de que ella fugisse, como acontece com as pulgas, e... zás! — espetou-a mesmo pelo meio, levantou-a triumphante nos dentes do garfo, e... comeu-a.

O hespanhol sorriu-se desdenhoso, e observou do lado, meneando pausadamente a cabeça:



COSTUMES PORTUGUEZES—A ripagem do linho e o povo da arrancada a se preparar para a merenda offerecida pelo Sr. Antonio José d'Oliveira, Logar da Vide, S. Martinho da Gandara—Oliveira d'Azameis



COSTUMES PORTUGUEZES—O linho ripado vai seguir em molhos para o lago conduzido pelas arrancadeiras—Logar da Vide, S. Martinho da Gandara—Oliveira d'Azemeis

— Pero, despues de yo la haber cansado !
Como se agora uma azeitona fosse um touro.

Alberto Braga.

UMA FANFARRONADA

ACABAVA de contar uma anedota — A azeitona de Sevilha — quando da roda que me ouvia se levantou um sujeito, e disse :

— Não nca sem resposta. Se gosta de fazer colleção de anedotas, tome lá conta desta.

E principiou assim :

« Havia a feira da semana em Valença. Ainda o dia estava em casa de Deus Padre — que é como se costuma dizer lá p'os meus sitios — e já por todos aquelles atalhos, que vinham das aldeias proximas, era enorme a concorrência.

E não admirava que assim fosse ! Estava-se no principio de Março, e nas semanas anteriores era tanta a chuva, era tanto o frio e o vento, que se não podia arredar um pé de casa ! Veiu depois, o sol, um sol regalado de primavera, mais limpo e mais alegre ; porque até parece que o ar estava então mais lavado.

O povo para a feira era tanto como se fosse para a romaria. E toda a gente caminhava muito alegre, muito ligeira, a palrar por alli fóra.

O homem interrompeu a narrativa, e perguntou-me, batendo no hombro :

— O' Sr. Alberto, tem visto um formigueiro ?

— Não tenho visto outra cousa, respondi eu.

— Pois então ha de saber que as formigas, em chovendo ninguem lhes põe a vista em cima ; mas, em vindo um dia de sol, apparecem logo todas a labutar pela vida. Não é assim ?

— E' assim mesmo.

— Com a gente que vai ás feiras de

Valença dá-se a mesmíssima cousa, que o senhor vê nas formigas.

E proseguiu depois.

« Eu ia tambem vender um par de bezerrinhos á feira, e, se quer que lhe diga, custava-me bem ouvir os vitellos, que iam sempre a bramar pela mãe que lhes ficara presa no curral.

Ficava na estrada, quasi ao entrar na villa, a casa do meu compadre Joaquim, ferrador. A casa está á beira do caminho, com uma varanda de páo, larga, assente sobre dois pilares e que sahe para fóra a moda de um alpendre. A' sombra da varanda é que elle tem o seu banco de ferrador. E ainda uma pessoa vem longe, ouve logo o diabo do meu compadre a martellar nas ferraduras.

Dessa vez vou eu a chegar, e enxergo dois homens parados no meio da estrada, a olharem para mim, com as mãos sobre os olhos por causa do sol.

— Um delles é o compadre, disse commigo.

Não me enganei estava elle e mais outro homem, um cigano de raça, que vinha alli para que lhe ferrassem a besta.

Diz-me o compadre :

— Estava á sua espera, homem, porque você é homem de pulso.

— De que ?

— De pulso, de força ; é um homem valente.

E, ao dizer isto, o meu compadre pegame no braço, arregace-me a manga, e, mostrando o meu pulso ao cigano :

— Olhe para isto ! Hein ! E' de uma canna só !

Os homens queriam que eu lhes tivesse mão na perna do cavallo, que não deixava cravar a ferradura.

Eu seguro a pata do cavallo, seguro-a bem, com pulso, com força, e digo

— Ora dê para ahi, compadre.

Mas (o cavallo tinha o diabo no corpo) á segunda martellada, era tal a força que eu tive de lhe largar a perna.

Ora agora ahi vai a historia.

Neste lance passou um hespanhol, vestido de jaqueta de pelles, bem montado n'uma egua preta. Parou a observar ; e,

quando viu que eu não fazia nada, berrou de cima da egua :

— Esperem que eu lá vou.

Eu arregalei os olhos para o homem, o meu compadre arregalou os olhos para mim e o cigano arregalou os olhos para o meu compadre.

Apeou-se o hespanhol, despiu a jaqueta, apertou mais as voltas da facha, arregaçou os punhos, e adiantando a perna direita, seguiu a pata do cavallo, a-sentou-a sobre os joelhos e disse para o compadre :

— Dê a vontade !

Não lhe conto nada ! A' primeira martellada, o cavallo atirou um couce, o hespanhol foi parar ao muro da outra banda, ficou de nariz esmurrado ; e ao levantar-se, principiou a procurar pelo chão, de um lado e de outro, perguntando com uma voz de fanfarrão :

— Pero la pierna de caballo ?

Como se a tivesse levado !

Alberto Braga.

O CATHOLICISMO NOS ESTADOS UNIDOS

O catholicismo nos Estados-Unidos ganha terreno anno a anno.

Pelo meado do seculo XIX os catholicos eram em numero de dois milhões. Agora, elles, segundo recente estatística, ascendem a cerca de doze milhões.

E mui recentemente um millionario protestante Carnegie, indo a Roma, tão impressionado ficou e tanto abalo lhe causou o catholicismo, que o abraçou fervorosamente.

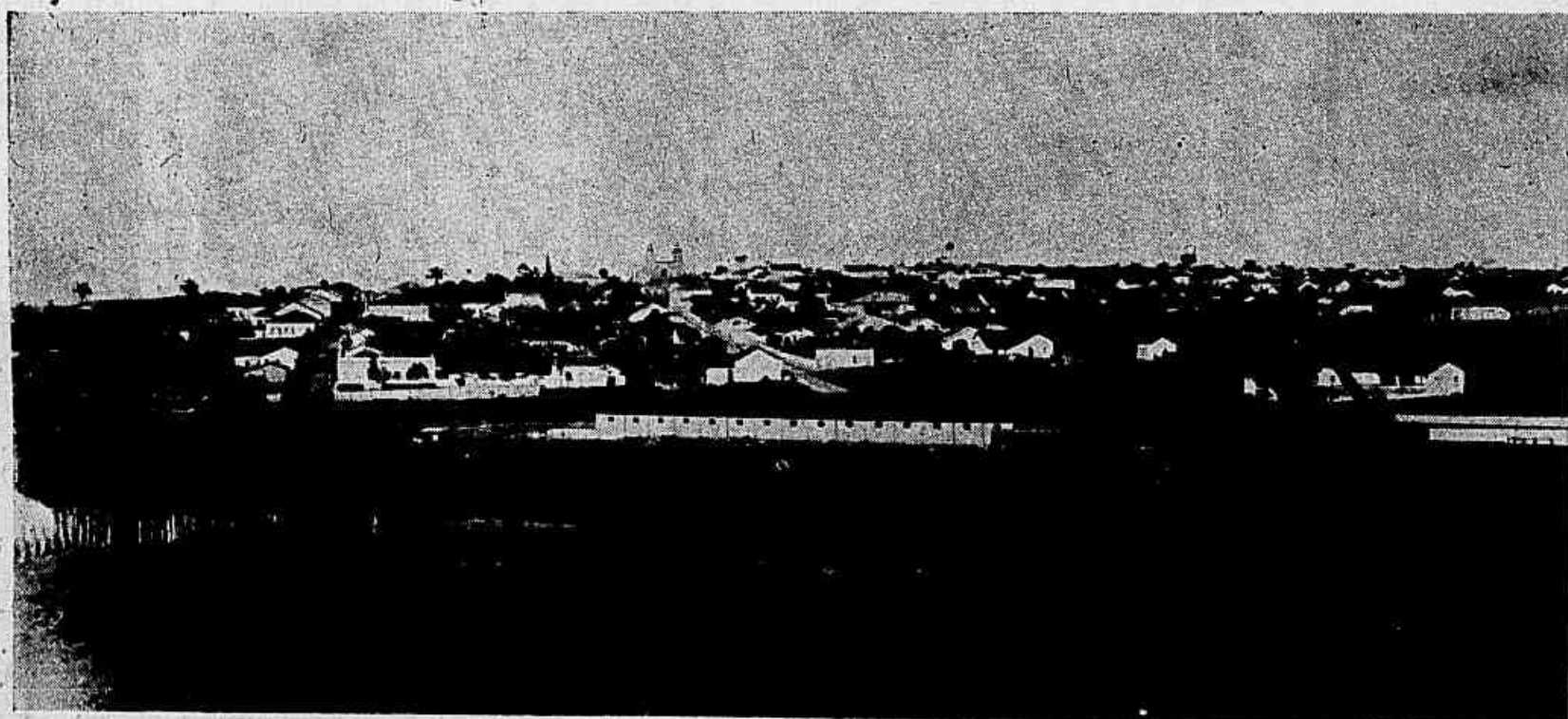
A's egrejas catholicas tem ultimamente Carnegie feito largos donativos.



COSTUMES PORTUGUEZES—Um grupo que tomou parte na arrancada do linho

ESTADO DE S. PAULO

CIDADE DO DESCALVADO



Vista geral da cidade



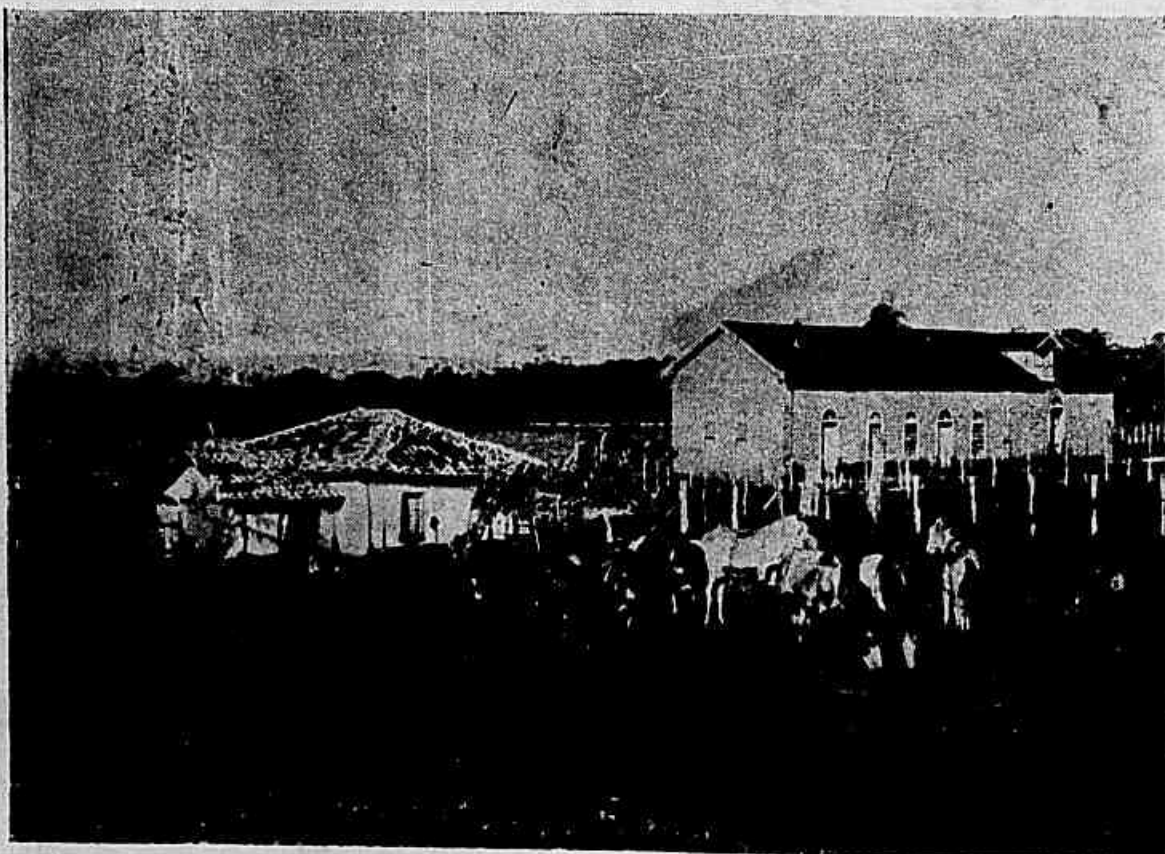
Fazenda Monte Olympo, do Major Jacintho Penteado. Um jequitibá que mede cerca de 35^{ms} de altura por 9 de circunferencia. E' uma arvore gigantesca e frondosa. Na saliencia de suas raizes, podem tomar assento cerca de 100 pessoas.



A Matriz



Rua Treze de Maio



Casa de machinas da Fazenda Santa Candida;



Costume do sertão—Uma colona que vem á cidade fazer compras

NOVO BAROMETRO

Numa das ilhas da America do Sul encontra-se um barometro vivo, recen-

temente descoberto por um viajante. E' um caranguejo vulgar naquellas regiões.

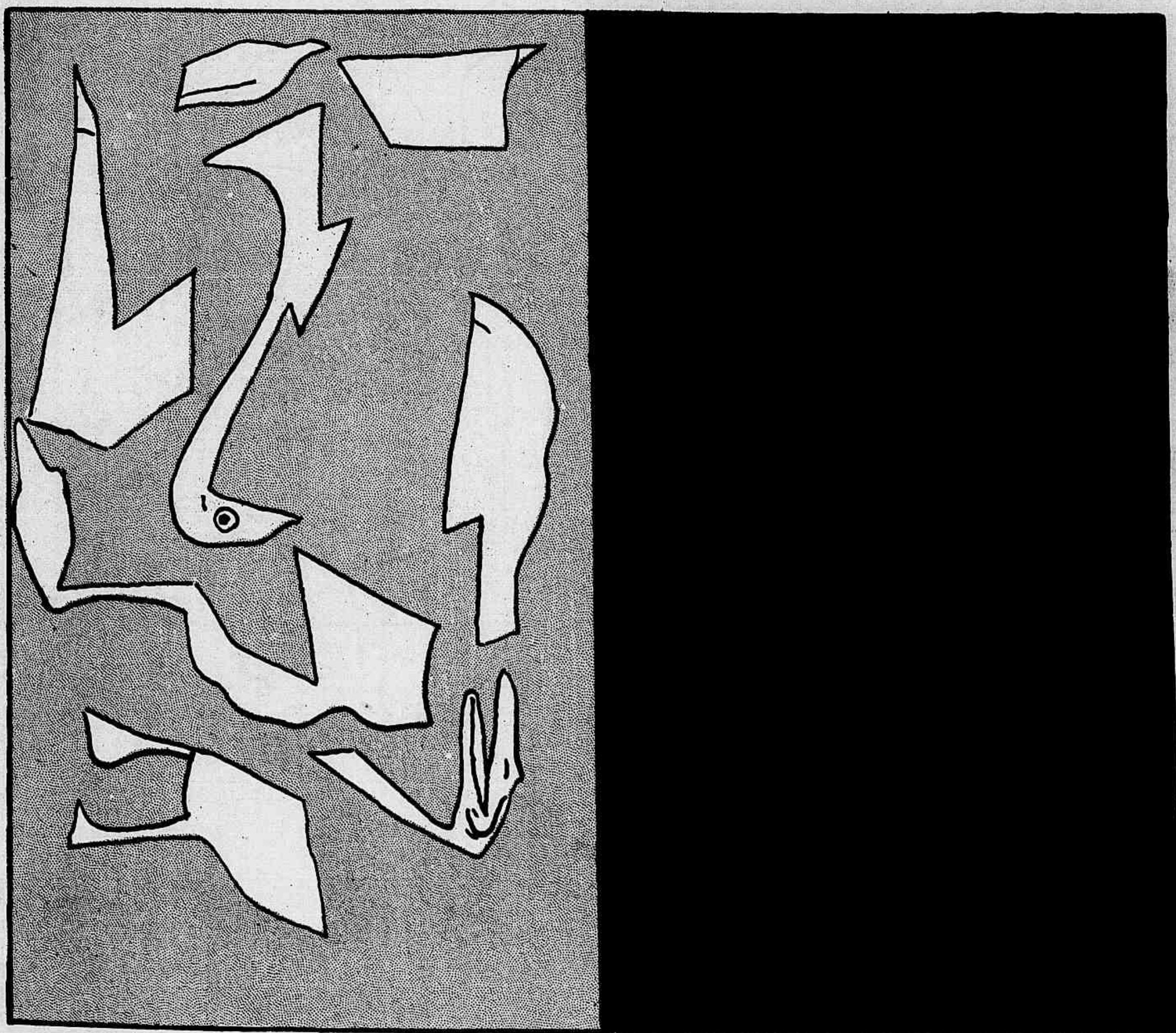
A casca é branca quando o tempo

está secco; á approximação das humidades marcha-se de pontos cor de rosa, que vão até ao vermelho vivo quando se inicia o periodo das chuvas.

Os selvagens que habitam a ilha, conhecedores das qualidades que recomendam esses molluscos passaram a olhal-os com respeito e não os comem.



81º CONCURSO - UMA AVE ACQUATICA



Recortar os pedacinhos desenhados e collocal-os sobre o fundo da direita, formando com os mesmos, uma ave muito conhecida dos nossos amiguinhos,

PREMIOS:— 1º, Uma barraca chinesa com quinquilharias: do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

81º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

12º CONCURSO MENSAL

4 de Agosto de 1907

1 REVISTA DA SEMANA

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

Quanto dóe uma saudade...

O vapor já ia longe. Mal se distinguia na linha azul do horizonte um ponto alvo; era a casaria branca de cal, risinha de sol, que ficava atrás no indefinido da distancia, na confusão das cousas longinquas.

O pobre moço, debruçado sobre a

tantes e aventurava-se em um futuro para elle nebuloso, onde nada podia divisar, a não ser o imprevisito.

Mas era preciso partir, porque a isso o obrigava a maior de todas as leis: a lei da necessidade.

Hora de maguas supremas! Hora de de angustias sem nome!

E elle não tinha mais lagrimas para chorar; porque já as chorara todas, antes de partir, ao lembrar de que ia

Quantas vezes o travesseiro ficou humido dos prantos que elle derramava na solidão da noite.

Quantas vezes surprehendeu-o a aurora, de pé, doente; allucinado, a fitar aquelle mar immenso que ia separar-o dos seus?

E foi um martyrio dolorosissimo o espaço de tempo que o separava do seu embarque. Embarcou enfim.

E agora olhava elle, triste, alquebrado, a li-

Se elle pudesse voar para aquelle ponto branco que se divisava muitissimo ao longe, que era o ninho dos seus amores!

Mas o vapor caminhava impiedosamente, rasgando as ondas, levantando espumas. Elle olhava sempre, sempre o infinito na direcção do ponto branco que se afundava na linha azul do horizonte. Minutos depois só havia mar e céu: o mais era a immensidade, a solidão do navio á mercê do oceano. E elle já não avistava o seu querido ponto branco, o ninho de seus amores.



amurada do vapor, sentia saudades de tudo aquillo que apenas advinhava muito distante, mas muito distante, e que entretanto resumia toda a historia de sua vida, todo o poema da sua mocidade, placida, tranquilla, no aconchego do lar domestico, sem perturbações, sem violencias, sem abalos.

Se azas tivesse, voaria de certo, por sobre a immensidade azul, e iria poisar, alegre, sobre o campanario da Igreja, de onde se descortinava toda a cidade, derramada pela planicie fóra, ora certa e regular, ora caprichosa nas curvas das ruas, ruas seculares, que traduziam annos e annos de uma longa historia que era a historia da sua consolidação.

Alli nascera e alli mesmo acabaria os seus dias, se a imperiosa lei da luta pela existencia não lhe impuzesse o dever de abandonar o ninho paterno, em busca de outras plagas, onde lhe fosse possivel adquirir meios de util e honesta subsistencia.

Sabira com o coração ralado por uma magua profunda: deixava a familia estremecida em cujo aconchego vivera sempre, deixava a noiva, a escolhida de seu coração, aquella a quem promettera toda a sua vida, todo o seu ser, aquella que era a imagem de todos os seus ins-



E só então isolado, entre dois infinitos comprehendeu a enormidade de seu abandono.

chorou beijando a photographia da noiva que lá ficou, no ponto branco que se perdera no horizonte.

Escrepto pela menina

Zella de Freitas Dias.

PHANTASIA

Passa sobre as nossas cabeças uma briza ligeira e perfumada, que n'um ciclar brando, vae agitar vagarosamente as folhas dos arvoredos adormecidos.

A escuridão, ainda completa, impede que a vista se alongue de um pequeno circulo e em torno de nós, envoltas no véu d'uma neblina fria, as arvores tomam um aspecto extranho, assemelhando-se a phantasticos entes surprehendidos na sua quietação somnolenta.

No negrume do céu, as estrellas brilham com fulgor extraordinario, e em rapidas scintillações vêm remirar-se cheias de vaidade, no espelho do mar, que tambem parece dormir.

Reina um silencio quasi que absoluto, porém, um destes sublimes e magistraes, em que parece que se póde ouvir a germinação dos seres e o desenvolvimento



1, Olga da C. Monteiro, 10 annos, residente no beco da Batalha n. 10, que obteve o 3º premio do 75º

Concurso da *Revista da Semana*. 2, Maria de Miranda, 7 annos, filha do Sr. Narciso de Miranda Junior, residente á rua Haddock Lobo n. 104, que obteve o 3º premio do 76º Concurso da *Revista da Semana*. 3, Nair da Costa e Silva, 9 annos, residente á rua da Gamboa n. 55, que obteve o 4º premio do 77º Concurso da *Revista da Semana*. 4, Antonietta Praxedes Ferreira, 13 annos, residente á rua Cardoso Junior n. 20, que obteve o 3º premio do 74º Concurso da *Revista da Semana*. 5, Yayá Lopes Miranda, 12 annos, residente á rua Santo Henrique n. 11 A, que obteve o 5º premio do 77º Concurso da *Revista da Semana*. 6, Ary-Koerner Prado da Conceição, 9 annos, residente á rua da Providencia n. 5, que obteve o 5º premio do 76º Concurso da *Revista da Semana*.

deixar, na incerteza do que iria encontrar.

Chorou, chorou muito, louco, fóra de si; noites inteiras.

Era preciso partir; esta phrase sinistra, esta lei fatal impregnara-se-lhe no cerebro, como um ferro em brasa.

na azul do horizonte onde mal se distinguia um ponto branco. Este ponto branco era a sua terra natal; era o seu berço, era o ninho de seus amores.

E tudo aquillo desaparecera, fugiu-lhe á vista, como um sonho de rosas que nos escapava em um despertar importuno.



Manoel Barbosa Meyrelles, filho do Sr. Joaquim Augusto de Meyrelles, que obteve o 6º premio do 73 Concurso da Revista da Semana.



Guiomar da Fonseca, 10 annos, filha do Sr. Alfredo da Fonseca, residente á Praia Formosa n. 269, que obteve o 5º premio do 73 Concurso da Revista da Semana.



Cyra de Vasconcellos, filha do Sr. Raymundo de Vasconcellos, residente á rua do Rosario n. 171 D. (Santos) concorrente do João Paulino.



Doralice Alves, 6 annos, filha do Sr. Tenente Jacome Alves, residente á rua Visconde do Rio Branco n. 15, que obteve o 4º premio do 73 Concurso da Revista da Semana.



Antenor Aurelio, 6 annos, filho do Sr. Antonio Martins Aurelio, residente á rua Presidente Barroso n. 34, que obteve o 6º premio do 74 Concurso da Revista da Semana.



Olga Louro, filha do actor Louro, residente á rua Pinto de Azevedo n. 29, que obteve o 2º premio do 76º Concurso da Revista da Semana.

parecendo-se com os olhares dos amantes no momento da despedida; a briza passa intermitente e branda, e repentinamente desenha-se no céu, do lado do nascente, uns leves pontos roseos, que aos poucos vão-se avivando. A claridade accentua-se, o roseo pallido que cobria as nuvens colora-se mais fortemente, o cimo das montanhas, já então perfeitamente visiveis; vão cobrindo-se d'uma nuance azulada, enquanto que o mar, levemente enrespado pela briza e d'uma cor indecisa, composta das sete cores do prisma, vem preciosamente espraia-se nas areias brancas.

Mudam-se-me as cores.

Agora é um vermelho purpureo que vem inundar de um só jacto todo o céu, junto a superficie do mar, e aos poucos vae-se esbatendo em nuaues menos vivas, á proporção que afasta-se, até apagar-se completamente de encontro ás nuvens brancas, que parecem paradas no alto.

Avivam-se as tonalidades rubras que

cobrem o céu, e de repente surge mesmo á flor d'agua, como que sahido do proprio mar, e ainda humido, um segmento de ouro refulgente, que distende pela superficie do oceano um reflexo brilhante e fascinador.

O ouro impera agora e o mar parece coberto de uma camada faiscante deste metal diluido, enquanto que as nuvens, envoltas em uma tinta mixta de branco, rubro e dourado vão se afastando para os lados, como para formarem alas á passagem radiosa do sol, que vem surgindo.

Na ramaria, a musica dos cantores alados enche de encantos a floresta e os mil rumores dos seres vivos despertam ao serem trocados pela vara magica dos raios do rei dos astros.

A briza que cahia na pouca volta de de novo, leva de envolta com seus ultimos bafejos, para traz dos montanhas, as ultimas dobras do véo escuro da noite.

Amanheceu! Tudo acordou e vive, e

neste momento, o mais sublime do dia todos os seres, desde os intusorios perdidos no fundo do mar, até as aguias que adejam, procurando tocar no grande azul, elevam um hymno de gratidão ao Creador!...

... Foi tambem muito bella a aurora de amor de Gustavo; elle, que seguia, cabeça baixa, pela estrada da vida, erguendo a um dia e fitando a sua amada, sentia que em sua alma renascia uma vida nova, pois seu olhar foi o sol que afugentou a noite de seus tormentos!...

Escrepto pela menina

Lygia Dias Bravo.

Solução do 80º concurso

CORVINA
DE LINHA

A CAIXINHA DO SEGREDO

das cedulas da vida. Ha na natureza silencios tão grandes, tão profundos, que aos nossos ouvidos chega distinctamente o murmurio do sangue, correndo nas nossas proprias veias!

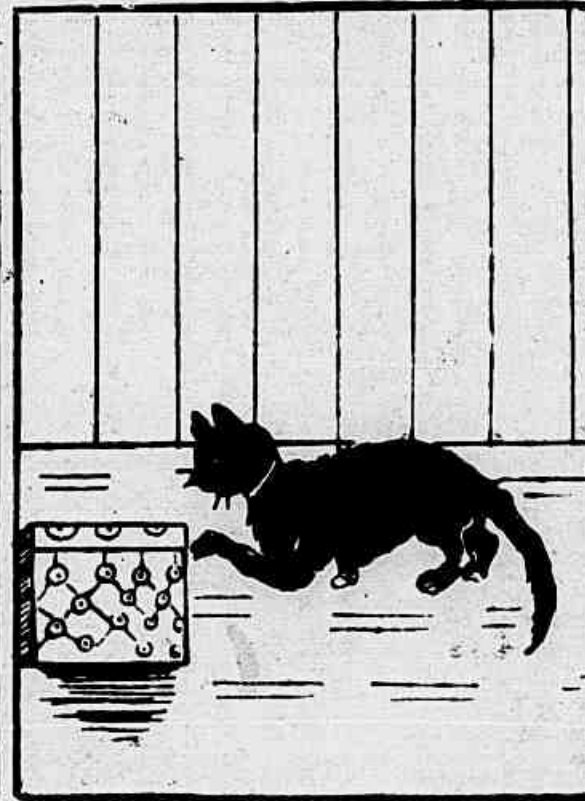
Mais nitidamente vae-se destacando da massa uniforme e negra que se fechava o horizonte, a linha e os contornos das montanhas ao longe e a neblina que cobria os caminhos vae-se adelgaçando, despindo as arvores da tunica phantastica de que se revestiam.

Agora, no interior da materia, ouve-se um piar constante dos passaros que, n'um acordar alegre, preparam-se para entoar o grande hymno da madrugada, e de longe em longe destaca-se um arrullar prolongado e plangente que quebra o silencio como um suspiro da floresta.

As estrellas scintillam ainda mais,



Velludo, o gato bisbilhoteiro viu a caixinha do segredo e quiz logo ver o que havia lá dentro.

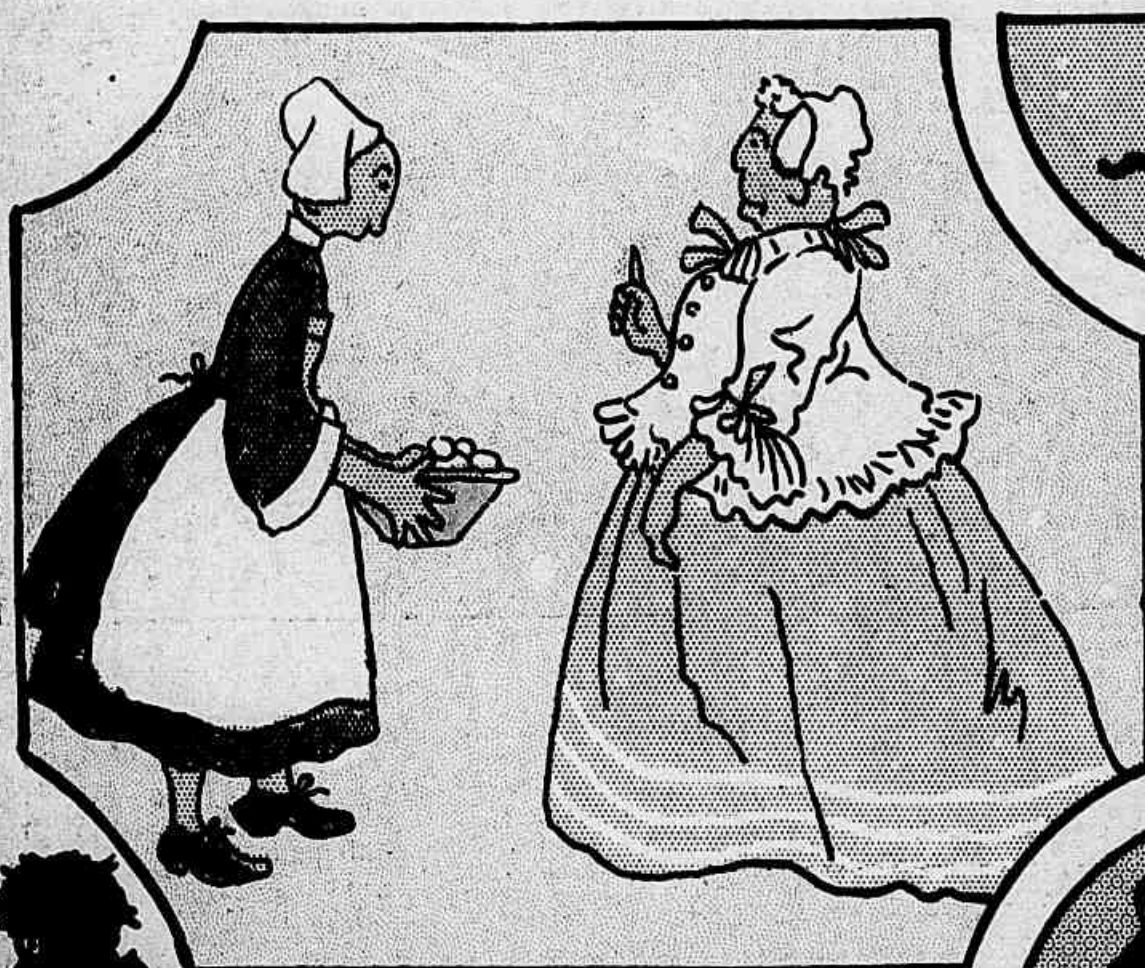


Metteu a patinha na mola para abrir a caixinha e satisfazer a sua curiosidade de gato abelhudo e



pift! a tampa saltou, o polichinelo appareceu, pregando um susto e uma cambalhota ao Velludo. Foi esta a caixa de conversão do gato, que jurou nunca mais ser curioso.

UMA COZINHEIRA EM APUROS



Para que estes ovos fiquem bons hasta contares até 300. Entendeu ?...



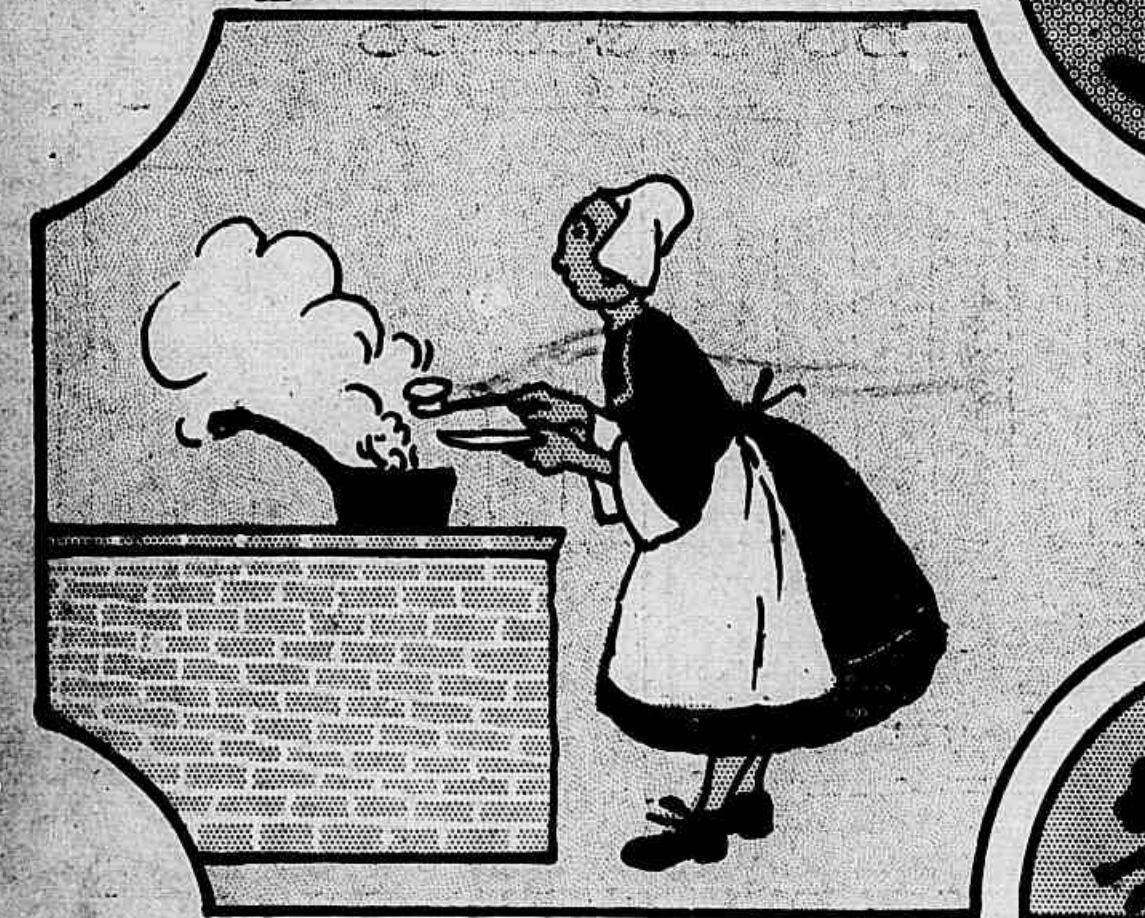
A cozinheira começou a contar e estava em 30 quando bateu o açougueiro. Logo que este saiu, Genoveva recomeçou a contagem de 31.



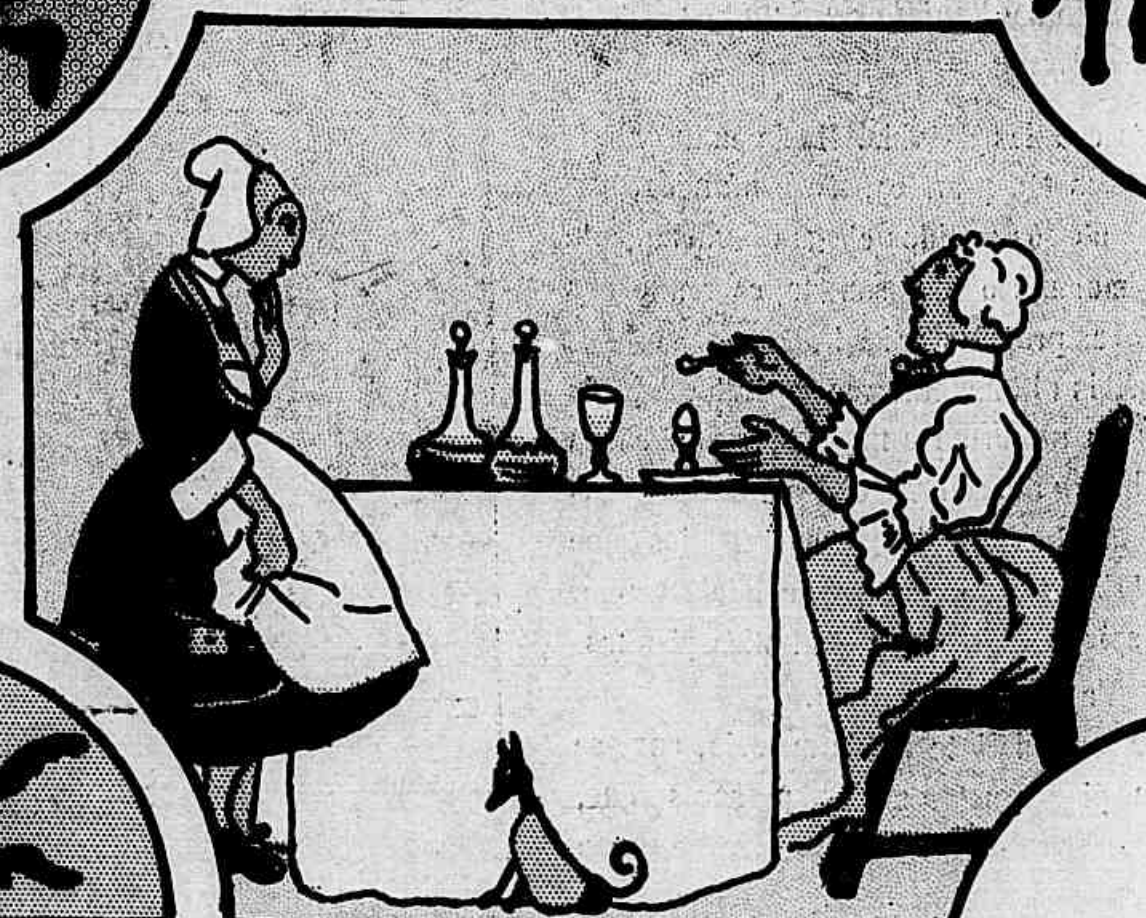
Assim chegou ella até 90 sem interrupção. De repente bateu o carvoeiro. Ella dá dous dedos de prosa, fecha a porta e continúa a contar de 91.



Estava Genoveva no numero 160 quando bateu o pasteleiro, o qual pouco demorou.



Finalmente a cozinheira chegando a 300 tirou os ovos do fogo e levou-os á patroa.

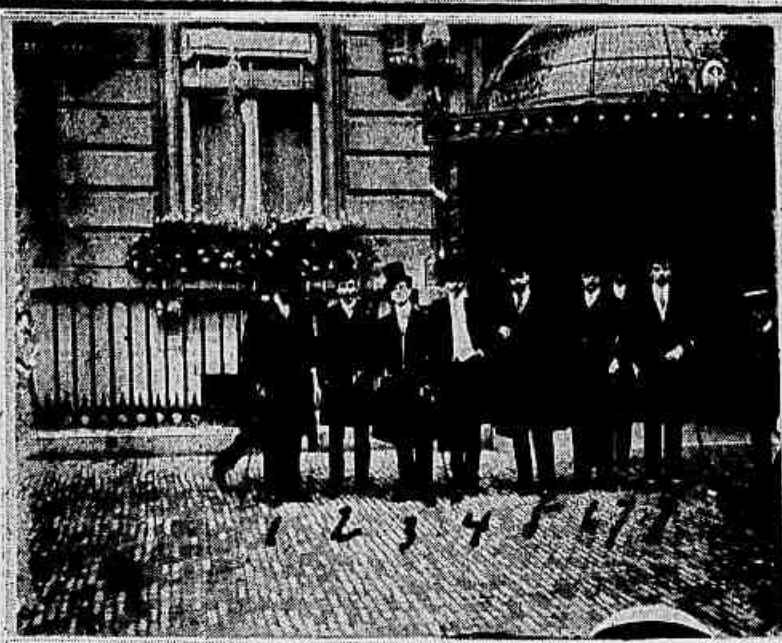


Esta endignada pergunta.
— O que quer isto dizer? Estes ovos estão duros como pedra.
— Não compreendo, respondeu Genoveva, eu contei até 300 como a patroa mandou.

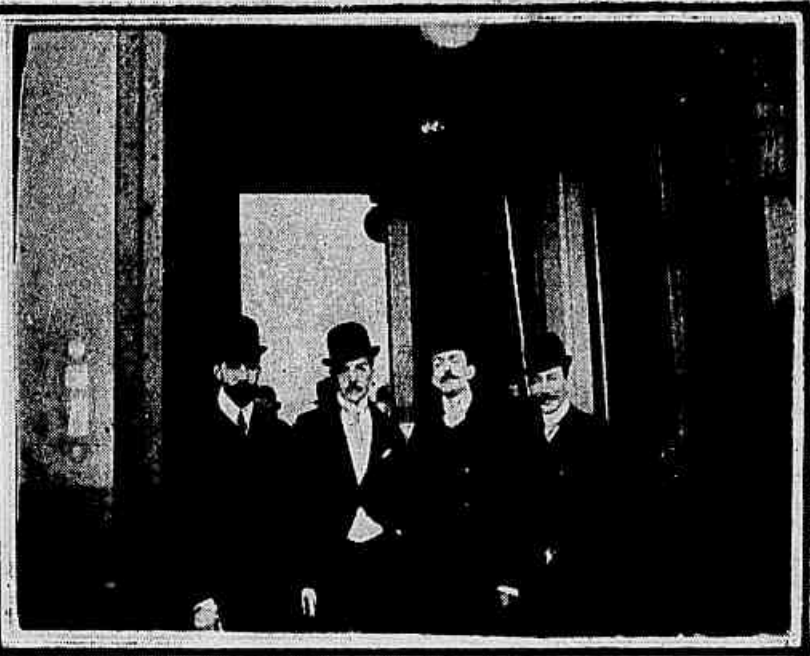
O almoço oferecido ao representante do "Jornal do Brasil". Instantaneo em Haya



1, Grupo dos diplomatas presentes ao almoço oferecido em Haya ao Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, representante do *Jornal do Brasil*, e director da *Revista da Semana*. 1, Coronel Trompowsky L. de Almeida; 2, Capitão de Fragata Tancredo Burlamaqui de Moura, delegado do Brasil junto á 2ª Conferencia da Paz; 3º, Dr. Rodrigo Octavio L. de Menezes, 1º secretario da delegação; 4º, Rangel Sampaio, secretario da legação e delegação de Portugal; 5º, L. Spottomo, secretario da legação e delegação da Hespanha e secretario da mesa da Conferencia; 6º, Fernando Dobbert, 2º secretario da delegação brasileira; 7º, L. Oliveira Cezar, encarregado de negocios da Argentina em Haya, 1º secretario de legação; 8º,



Dr. José Rodrigues Alves, 2º secretario da legação e delegação brasileira em Haya; 9º, Mr. Ballero, 1º secretario da legação franceza em Haya; 10, Dr. Abelardo Roças, 2º secretario da legação e delegação brasileira; 11, Dr. A. Carvalho Moreira, 1º secretario da legação e delegação brasileira; 12, Dr. Lengrüber Kropf, encarregado dos negocios do Brasil em Haya, na ausencia do Ministro Dr. E. Lisboa, e 1º secretario da legação e delegação em Haya; 13, Dr. Leopoldo de Magalhães Castro, 2º secretario da delegação brasileira; 14, Dr. Baptista Pereira, 2º secretario da delegação brasileira; 15, Dr. C. Lisboa, addido da legação do Brasil em Haya.



2, Grupo de brasileiros á sahida do Hotel des Indes, em Haya, depois do almoço oferecido ao Dr. Fernando Mendes Junior. 1º, Dr. Rodrigo Octavio L. de Menezes; 2º, Dr. José Rodrigues Alves; 3º, J. Lisboa; 4º, Dr. Magalhães Castro; 5º, Dr. Lengrüber Kropf; 6º, Capitão de Fragata Burlamaqui de Moura; 7º, Fernando Dobbert; 8º, Dr. A. Roças.

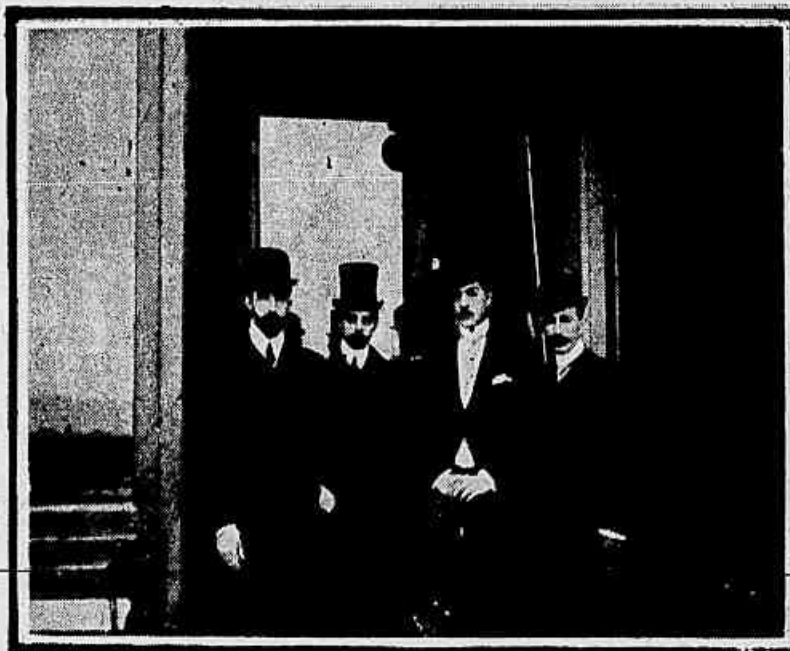
3, A' sahida do Hotel Kurhaus, em Scheveningen, depois de um concerto, da esquerda para a direita Dr. Lengrüber Kropf, Dr. Oliveira Cezar, Drs. Fernando Mendes Junior e Rodrigues Alves.

Segundo já sabem os nossos leitores pela noticia publicada pelo *Jornal do Brasil*, foi o director da *Revista da Semana* obsequiado em Haya pelos brasileiros alli reunidos, com um grande almoço, no Hotel des Indes.

A *Revista da Semana* recebeu e agora publica as duas photographias que foram tiradas n'aquella occasião.

A primeira é um grupo geral de todos os convidados, e a segunda a dos secretarios brasileiros, á sahida do hotel. Ambos estes clichés foram feitos pelo Dr. Fernando Mendes Junior.

Além destes dois grupos publica mais a *Revista da Semana* diversos instantaneos enviados pelo Dr. F. Mendes Junior, de diferentes vistas de Haya assim como de personalidades brasileiras e estrangeiras.



A' sahida do Hotel Kurhaus, em Scheveningem. Drs. Lengrüber Kropf, Baptista Pereira, Oliveira Cezar e Rodrigues Alves.

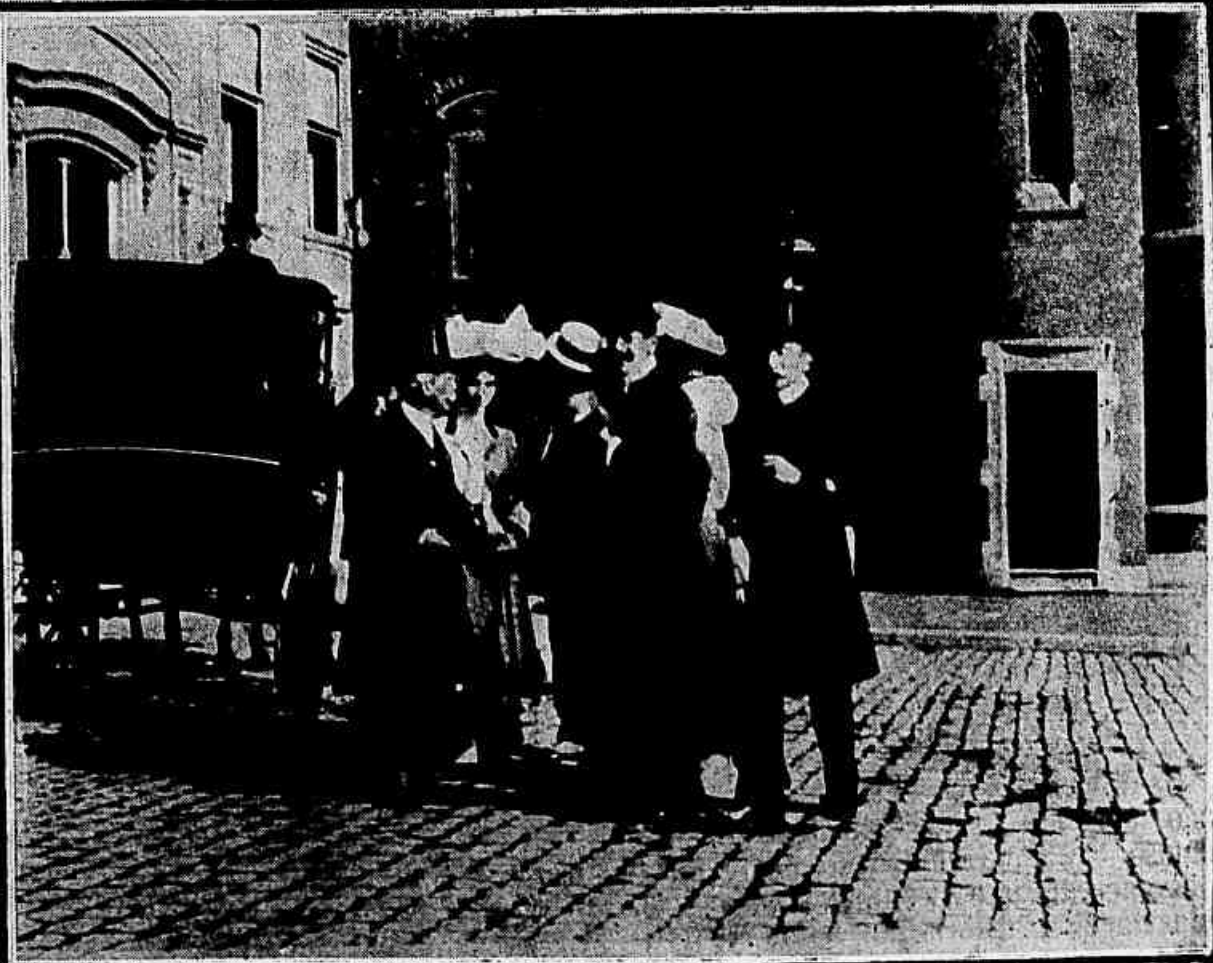
Brevemente terão os leitores da *Revista da Semana*, o prazer de poderem apreciar uma grande colleção de vistas de diferentes pontos pittorescos da cidade, assim como das festas que se têm realizado na Capital hollandeza.

A *Revista da Semana* publicará proxima-mente as vistas dos salões da Legação Portuguesa em Haya, assim como os grupos dos delegados portugueses na Conferencia.

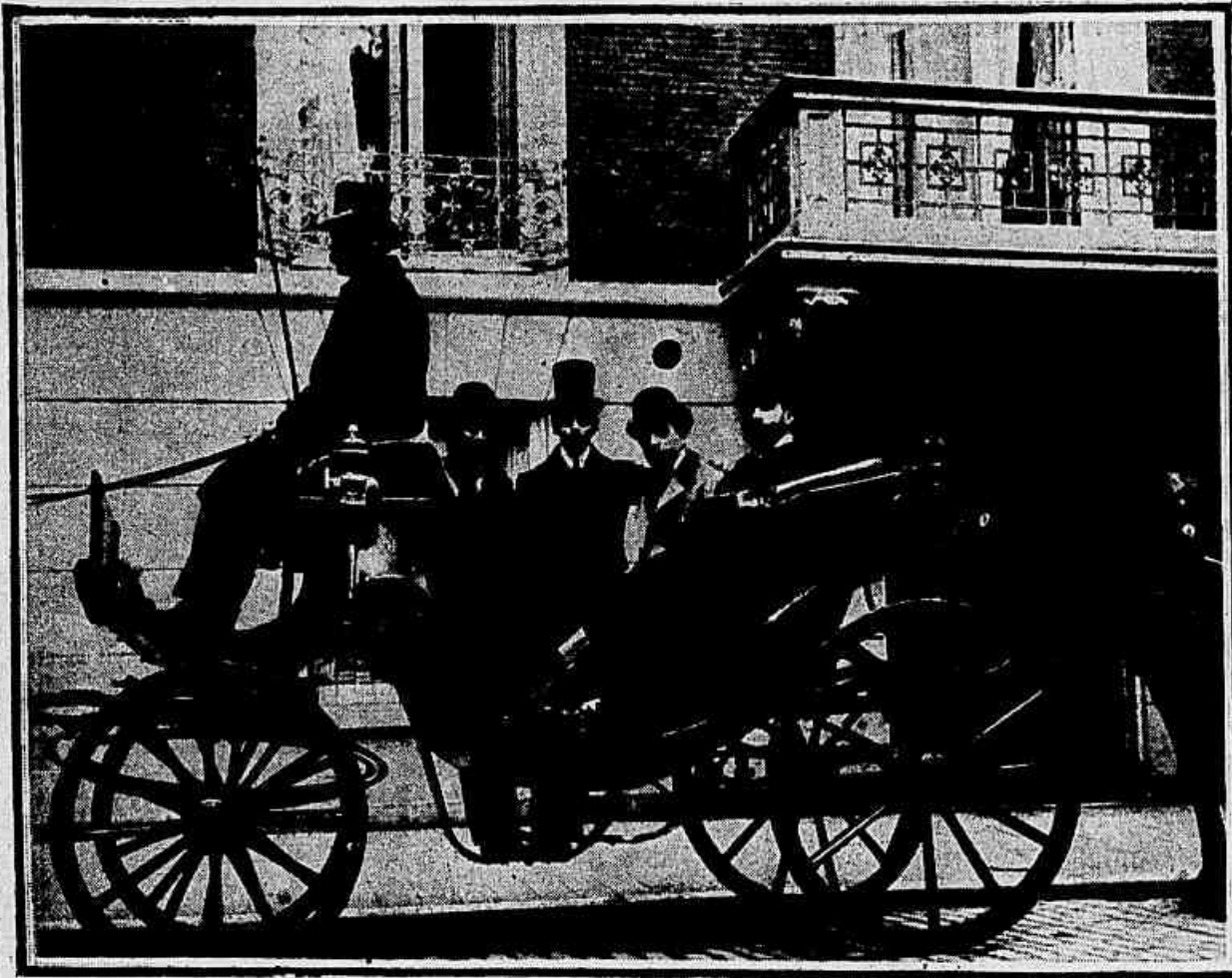
Para isto o Dr. Fernando Mendes Junior aproveitando o ensejo que lhe proporcionou o convite do Sr. Conde de Selir, decano do corpo diplomatico e Ministro de Portugal, para o almoço que teve logar na legação portuguesa tirou diferentes vistas dos vastos salões e grupos dos diplomatas portugueses.



4 Durante uma das visitas que fez á legação do Brasil em Haya o Sr. C. Rangel Sampaio, o Dr. Fernando Mendes Junior conseguiu organizar o grupo que ora publicamos. Sentados Dr. Lengrüber Kropf e Rangel Sampaio, da legação portuguesa, em pé Drs. Rodrigues Alves e Magalhães Castro



Após uma reunião da Conferencia — Instantaneo tirado pelo Dr. Fernando Mendes Junior, onde se veem os Srs. Conselheiro Ruy Barbosa e sua familia e os Drs. Rodrigues Alves, Magalhães Castro e Carvalho Moreira. O torreão que se vê ao fundo faz parte da antiga prisão hollandeza, onde em uma das dependencias está actualmente installada uma elegante casa de chá, estylo japonês.



Um passeio—Os Drs. J. Rodrigues Alves e Baptista Pereira, Dr. Oliveira Cezar e Dr. Lengrüber Kropf, sahindo da legação argentina para o passeio ao bosque de Scheveningen.

RESENHA THEATRAL

RECREIO DRAMATICO.—As *Duas Orphans* iniciaram os espectáculos da semana.

Terça-feira realizou-se o festival da S. U. dos Estabulos com o *Cá e Lá...*

Em beneficio do actor Pereira da Costa e Mem Filgueiras subiu á scena quarta-feira a *Filha do Mar*.

APOLLO.—Terminada a primeira época a empresa abriu assignatura para uma nova serie de espectáculos.

De resto a *A Grã Duquesa de Grolstein* foi a peça de resistencia deste theatro, cuja concurrencia nunca se viu reduzida.

S. JOSÉ.—O hilariente *Guarda da Alfandega* tem feito verdadeiro successo; e não será tão cedo que saia do cartaz.

CARLOS GOMES.—Salvini é o clou da época theatral é o grande astro que attrahe a geral attenção, dando vida aos personagens que interpreta.

Terça-feira realizou-se um espectáculo em homenagem á imprensa e que para a empresa constituiu um successo.

PALACE THEATRE — O *Vendedor de Passaros* e a *Geisha* tem deleitado os espectadores desta casa de diversões.

E tambem a empresa Vitale terminou o contracto embarcando para Pernambuco.

MOULIN ROUGE.—Continuam diariamente as novidades e attracções deste optimo centro de diversões.

— Em breves dias chegará de São Paulo a estimada primeira actriz dos nossos theatros Ismenia dos Santos, a quem o publico carioca terá ensejo de novamente applaudir nesta cidade.

E' como se vê uma agradável noticia para os que na excellente actriz estão habituados a ver encarnada a manifestação da arte e de quem conhece o *metier*.

Centro Gallego

Os filhos da cavalheirosa Hespanha não deixam passar despercebidas as suas datas commemorações piedosas e desvanecedoras para sua alma patriótica, vinculadas á historia por feitos da Religião e acções gloriosas.

Sabbado passado lhes coube render homenagem ao Apostolo Santiago de Compostella, padroeira de Hespanha e em todos os lares hespanhóes foi lembrado o seu nome e a data foi commemorada condignamente.

Santiago, lembrou glorias de Hespanha, agradecendo por fim o comparecimento da selecta concurrencia.

Seguiu-se a representação da chistosa burleta lyrica em um acto e dois quadros, letra do Ruega, Lastra e Prieto e musica de Miguel Marques, intitulada *El plato del dia*, que provocou gostosas gargalhadas e applausos calorosos, premiando desse modo os esforços dos amadores do Centro.

O espectáculo terminou com uma apothese á Galliza, que produziu excellent effecto, seguindo-se o baile que manteve-se animadissimo até a madrugada, ao som da banda dos bombeiros.

A directoria amabilissima como sempre cercou de gentilezas o representante da *Revista da Semana*.

EXPOSIÇÃO DE CANARIOS

A Sociedade Expositora de Canarios, inaugurou domingo ultimo no salão do pavilhão do Passeio Publico, a sua quinta exposição.

Ao interessante certamen compareceu crecido numero de convidados que elogiaram com justiça os exemplares expostos, todos elles demonstrando louvavel apuro de raça.

Dentre esses foram premiados com grande premio um de propriedade do Sr. Antonio M. Miranda Castro e com medalha de ouro um do Sr. Eugenio J. Azevedo Sampaio, e outro do Sr. Antonio Joaquim Canario. O Sr. José Pinto Carneiro obteve duas medalhas de prata e tres de bronze para cinco pensionistas seus; o Sr. Dr. Felix Nogueira uma medalha de prata e duas de bronze; o Sr. Augusto da Silva Ma-

chado uma de prata e outra de bronze; o Sr. Francisco Fracinal da Silva e Antonio Joaquim Carneiro uma medalha de bronze cada um.

Foi depois servida uma mesa de doces aos convidados e ao champagne foi muito felicitada a directoria que se compõe dos Srs. Joaquim Marques de Oliveira, Francisco Fracinal da Silva, e Bráulio Martins.

A PEROLA

Foi no instante supremo de deixal-a
Que recolheu a lagrima sentida,
Uma gotta finissima de opala,
Derradeiro penhor da despedida.

Sempre, no exilio, conseguiu leval-a
Nos recessos do peito recolhida...
Mas, quando, em pleno mar lutando exhalo
O triste alento que o prendera á vida,

No salso pègo, que lhe foi abrigo,
O corpo mergulhou-se abandonado,
Levando aquella lagrima comsigo.

Alguem, depois, achou, petrificado,
A' praia um coração do affecto antigo,
Tendo o pranto de amor crystallizado.

Rio, 19-7-907.

A. A. de Serpa Pinto.

Recife, 28.—No momento em que de sua residencia se dirigia para um arrabalde da cidade o conhecido clinico Dr. Alcides Codeceira, foi assaltado por ladrões que lhe arrebataram toda a roupa que levava e até o seu annel de medico, deixando-o completamente despido e apenas com a *cartola*!...



— Se a moda péga!... Voltaremos a só usar... tanga!

SECCÃO RELIGIOSA

FESTAS DE
NOSSA SENHORA SANT'ANNA

A devoção de Sant'Anna fez celebrar na respectiva Matriz, no dia 26 de Julho, às 8 1/2 horas, uma missa em louvor a mesma Santa, sendo celebrante o Vigário Revm. Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

— Na Cathedral realizou-se, no domingo, 28 de Julho, a festa de Nossa Senhora Sant'Anna com missa solenne pontifical, officiando o Revm. Monsenhor Felipe Nery,

No côro fez-se ouvir a Schola Cantorum Sanctæ Cecilie.

— A Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, mandou celebrar no domingo 28 de Julho, na Capella do seu Asylo de Caridade, uma missa em louvor a Nossa Senhora Sant'Anna, padroeira do mesmo estabelecimento.

Depois da missa esteve exposto o edificio a visitação do publico.

— A Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, fez celebrar de accordo com o compromisso, no altar de Nossa Senhora Sant'Anna no dia 28 de Julho às 9 horas, uma missa.

Durante a missa, no côro, foram entoados canticos pelas Sras. DD. Virginia Brandão e Laurinda Rumbelsperger, acompanhadas a harmonium pelo professor Norberto de Carvalho.

IMAGENS DA MATRIZ DE SANT'ANNA

Na Matriz de Sant'Anna realizou-se no domingo 28 de Julho com solemnidade a benção das imagens de Nossa Senhora Sant'Anna, do Sagrado Coração de Jesus, de S. José e de S. Joaquim, que vão ser collocadas no altar mór.

As bellissimas e magestosas imagens feitas na Austria, medem mais de dois metros de altura.

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO
CARMO]

Da Igreja dos Carmelitas no largo da Lapa, sahiu no domingo 28 de Julho, a tarde, solenne procissão em louvor a Virgem Nossa Senhora do Carmo, organizada pelos Revms. Religiosos, do Convento.

NOVOS MONSENHORES

Na Cathedral realizou-se sabbado 27 de Julho a posse solenne dos novos Monsenhores Amador Bueno de Barros e Manuel Marques de Gouvêa.

Em uma das salas da sacristia reuniu-se o Cabido sob a presidencia do



Monsenhores Amador Bueno de Barros e Manuel Marques de Gouvêa, recentemente eleitos

Revm. Monsenhor João Pires de Amorim, pouco depois de meio dia, em sessão Capitular, para tomar conhecimento dos novos Monsenhores, sendo dada a posse pelo decano o mesmo Revm. Monsenhor João Pires de Amorim.

Em seguida o Cabido incorporado dirigiu-se para o altar mór da Igreja.

Ahi o Revm. Monsenhor Agostinho Benassi lê a provisão dos novos Monsenhores que occupavam duas cadeiras collocadas defronte do altar-mór.

Após essa leitura os Revms. Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo e Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodri-

nues, acompanharam primeiro o Revm. Monsenhor Amador Bueno de Barros até a Cathedral ao lado do Monsenhor João Pires de Amorim e em seguida o Revm. Monsenhor Manuel Marques de Gouvêa, até a Cathedral ao lado do Revm. Monsenhor Felipe Nery, estando as quadros cathedras ornamentadas de flores naturaes.

Ao sentarem-se os novos Monsenhores, foram cobertos de petalas de rosas atiradas das tribunas.

Os sinos da Igreja soaram e as campainhas retiniram.

Em seguida a mesma commissão

apresentou os novos Monsenhores a cada um dos representantes do Cabido que foram abraçados, primeiro pelo Revm. Monsenhor Amador Bueno de Barros, depois pelo Revm. Monsenhor Manuel Marques de Gouvêa.

A cerimonia foi acompanhada a orgam.

O Cabido incorporado seguiu depois para a sala das sessões.

Os novos Monsenhores foram muito abraçados por muitas pessoas presentes.

UMA LENDA E UM THESOURO

Em Cremaux vivia uma velhinha que dispunha de alguns bens. Quando falleceu deixou um fo tuva avaliada em 20.000 francos pouco mais ou menos.

Corria, porém, na povoação que, em um falso que devia existir em casa, se occultava uma grande riqueza, que um avô da velhinha no tempo do Terror, havia recebido para guardar de um parente remoto que habitava um castello em Saint Polgres.

A lenda espalhou-se e como todas as lendas, foi acreditada. Grande foi, por isso, os espantos dos parentes quando viram a fortuna reduzida a quantia relativamente inferior. Procedendo-se ultimamente a um inventario na casa, um dos herdeiros notou que uma janella estava arrombada.

O juiz que tinha ido assistir ao levantamento dos sellos verificou tambem que os caixilhos da janella estavam deslocados. Procedendo-se immediatamente a um exame, reconheceu-se um pequeno arrombamento na parede da sala de jantar. A cal tinha cahido deixando a descoberto um botão.

A surpresa foi geral, mas o pasmo apoderou-se de todos, quando premido esse botão, uma porta abriu. Tão bem estava ella disfarçada que ninguém dera por ella.

Attonitos perante semelhante descoberta, o juiz e os syndicos entraram no compartimento mysterioso onde nada encontraram.

Gente que conhecia o segredo conseguiu entrar na casa e apoderar-se dos valores que nella se encontravam. Existiria no tal cubiculo o famoso thesouro dos fidalgos de Saint-Polgres? Eis o que ninguém sabe e o que traz aturrida toda a população de Cremaux. Quem é que sabia que na sala de jantar havia, disfarçada, uma porta, que facilmente se abria premindo um botão, quando os proprios parentes ignoravam tal mysterio?

A cousa tem dado que fallar e continuará a dar, pois todas as pesquisas e diligencias até agora feitas têm sido infructiferas.

CARTAS AO COMPADRE

Meu bom compadre Pedrosa:

Tenho n'alma só pezares
Pela morte dolorosa
De um moço, que foi da imprensa,
— O infeliz Mario Soares.

Que afflicção! Que magua im-
[mensa

A de quem lhe deu o ser?!

Da desditosa velhinha

Que somente nelle tinha

Arrimo para viver?!

Ah! por Deus! foi crueldade

Vel-o tão cedo morrer

No vigor da mocidade

E no esplendor do talento!

Além de ser a bondade,
Que nelle se humanisara,
Tinha assaz merecimento,
Que lutando conquistara.

E quando se considera
Que a existencia sobre a terra
E' um sonho, uma chimera,
A gente fica sem crença
Ante a mudez, fria e immensa,
Do ultimo somno que aterra.

Garantem que a natureza
Tudo no mundo renova,
Mas é certo que a tristeza
Esmaga sempre a alegria,
E se pôde ter certeza
Se uma vida principia
Abre-se logo uma cova.

Só nos resta uma esperanza
Neste grande desalento:
Gosar a vida de cima,
Lá na celeste mansão,
Ficando a nossa lembrança
Gravada no coração
De quem nos consagre estima.

Estão se dando inda factos
Horrorosos, sanguinarios...
Cada qual mais nos depr'me
Nessa loucura do crime,
Pois na semana houve varios
E frios assassinatos.

Um delles, em Cascadura,
Lá no Campo dos Cardosos,
De que dou ligeiros traços:
Homens cruéis, furiosos,
Mataram e com pontações
Metteram na sepultura
Domingos Neves dos Passos.

Tem feito um tempo ruim,
Que o rheumatismo me ataca;
A chuva não tem mais fim,
E no mar forte resaca
Ameaça escangalhar
O lindissimo jardim
Da Avenida Beira Mar.

Tempo assim nunca se viu
Nesta bella Guanabara,
Pois tem feito tanto frio
Como faz, em Araraquara.

E com isto ponho fim
A esta ligeira carta.
Adeus, compadre Pedrosa;
Abraçe a comadre Rosa
E abençoe a nossa Martha,
Seu compadre

Joaquim.

DA

✱

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

É muito difícil obter-se uma orientação segura entre os ultimos modelos. O grande xaque da moda consiste actualmente na vulgarisação, que logo desfigura as novas creações. E' preciso por conseguinte, que as senhoras dêem mais acção ao gosto pessoal.

xaremos de repetir, é preciso procurarem recursos em uma execução superior; senão, é preferível escolherem um genero menos complicado.

Os inumeros tecidos de que se compõem a colleção dos «linhos» agradam pela novidade e reservam verdadeiras surpresas, porque os fabricantes deram a uns a apparencia de estofos de lã, a outros o brilho e os finos coloridos da seda.

Os linhos listados, são numerosos, e variados; é admiravel que, simples listas, possam se prestar a tantas combinações diferentes. Os riscos brancos são alternados com riscos de côr, ora regulares, ora irregulares; o tom destes ultimos é vivo em alguns linhos; outros parecem colados no fundo branco. Estes riscos azues, *beiges*, cinzentos, verdes e vermelho es-



Tomemos como exemplo o *bolero*.

Nada mais gracioso para um costume *tailor* que este genero de corpinho, bem justo, cuja largura, perfeitamente calculada em relação a forma de saia, desenha commodamente o busto, deixando na frente uma leve ondulação, immensamente graciosa. Mas, quão des gracioso será este mesmo vestuario, se for desgeitosamente cortado. Largo atraz ou muito repuxado na frente, cópia desastrada, ás vezes, de um modelo elegante. Entretanto, a execução de um *bolero*, bem compreendida, não é uma obra complicada.

Ha dias, vimos na Avenida Central um vestido *demi-Empire* cuja cintura curta não respeitava as proporções do corpo, causando por isso um effeito deploravel. Para que as leitoras possam chegar á originalidade, não dei-

1, *Toilette* de passeio

2, Vestido para senhorita

3, *Toilette* de passeio



Toilettes de passeio
(Ultimos modelos).

curo, são ás vezes sublinhados de um lado por um estreito filete preto.

A voga dos linhos brancos é quasi igual a dos listados; são tecidos em todas as nuances claras ou escuras — mesmo preto — e os tons obtidos nestes

estofos podem se egualar em brilho, intensidade e pureza, com a rica paleta dos *draps* e *cachemires*. Encontra-se nesta serie, verdadeiramente notavel, toda a gama dos azues, cinzentos, vermelhos, violetas, *manons*;

as nuances mais novas, figurando o verde escuro, azul linho, azul Nattier, azul claro, heliotropio, ameixa, cereja, Bordeaux e marfim.

Os linhos lisos, e tambem os linhos *glacés*, nos quaes a mistura do branco

com a cõr permite obter os tons pastels mais delicados e ternos, não possuem o ar *negligé* dos linhos listados, podendo as caras leitoras fazerem, com estas lindas fantasias, *toilettes* de uma grande elegancia.

O *troteur* em linho, isto é, o costume ideal para as saídas pela manhã; é composto de uma saia curta — tres centímetros do solo — e do antigo *blouson* preso na talhe por uma cintura, ou também por um pequeno paletot cinto, estreito e apertado, passando apenas o nível da cintura. A saia pôde ser feita com estreitos pannos *en forme*, ou a fio direito, *plissée* em roda. A primeira tem um avental seguido de tres pannos ao todo. Quando as caras leitoras empregarem um estoffo listado, o avental e os seis pannos não devem ser enfiadas dos lados, e as costuras feitas de maneira que as listas formem verdadeiros xadrezes. Com os tecidos lisos, podem enfiar o avental dos lados e, para os pannos seguintes, enfiar um lado sómente, tendo sempre o cuidado de collocarem um vize em sentido contrario a uma lista direita, salvo para a costura do meio, atraz, que devera ser completamente enfiada. As saias *en forme* são cortadas em duas partes, com costura enfiada no centro, na frente e atraz.

As saias *plissées* devem ser feitas mais largas no alto que em baixo, com o estoffo a fio direito: são *plissées* em roda, a partir da cintura, em pregas deitadas ou cruzadas da largura de trinta centímetros. Estes costumes têm por guaruão tiras, *pattes*.

Astirras são dispostas em circulos, em baixo das saias *en forme* e das saias com estreitos pannos, ou sobre as costuras destas ultimas.

Em geral, repetem os mesmos ornamentos da saia seja sobre um *blouson*, seja sobre um pequeno paletot, e ordinariamente circumdam a gola, os reversos, canhões, de um *plissé*, denominado pelas costureiras *bijou*, em *nansouk* branco, da altura de dois ou tres centímetros.

Pelos ultimos modelos de chapéus concluímos que: muito em breve, as formas *cloches* e *simi-cloches* desaparecerão, desthronados pelos chapéus de copa alta e abas estreitas.

Veremos chapéus semelhantes aos usados, pelos cavalheiros huguenottes, na opera do mesmo nome.

Estes chapéus serão guarnecidos de immensas plumas *amazonas* cahindo dos lados.

Acrisio.

80º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Luciola; 2, Faustino B. da Costa, Cascadura; 3, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79; 4, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 117, Piedade; 5, Melchora Lucia Rino, rua Baldrago, 10, Cachambú; 6, Victorino Lopes de Sampaio, rua Visconde de Itamaraty 2 B; 7, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 8, Dinah de Mendonça, rua Archias Cordeiro, 178, Engenho de Dentro; 9, Lulú de Oliveira, rua Carolina, 25; 10, Octacilio Mendes de Freitas, rua das Laranjeiras, 39;

11, Djanira Mendes de Freitas, rua das Laranjeiras, 39; 12, Mathilde Dutton, rua Laura de Araujo, 71; 13, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 14, Lygia Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto; 15, Pedro Valério da Costa, rua D. Carolina, 10 A; 16, Paulo Moreira, rua Itapirú, 83; 17, Julieta S. Buard, rua das Dores, 5; 18, Zulmira Alves Nogueira, rua Pedro Americo, 109; 19, Lygia Pereira (Quem sabe!), rua Fonseca Lima, 31; 20, Waldemar de Pino, rua do Cunha, 56 sobrado;

21 Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 22, Alvaro Corrêa de Castro, rua S. José, 76; 23, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado;

24, Jandyra de Vasconcellos, rua Sergipe, 86; 25, Nadyr de Niemeyer, rua D. Marianna, 33, Botafogo; 26, Basileu Pereira dos Santos, Estado de São Paulo; 27, Palmyra Andrade Baptista,

Se o pescador se acha atrapalhado A culpa de tal facto não é minha. Permaneça em seu posto socegado E mande-me a corvina que é de [linha.

rua Amelia, 6 A; 28, Antunes da Silva, rua Senador Eusebio, 113; 29, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 30, Arthur Pimentel, rua do Uruguay, 17 J;

31, Altivina Pinto Moreira (continue), rua D. Feliciano, 163; 32, Maria Candida Silveira, rua Augusta, 1; 33, Luiz Avé, Nictheroy; 34, Gabriel dos Santos Moura, rua Vidal, 24, Estação Dr. Frontin; 35, Joaquim Braga Monteiro, rua da Passagem, 52; 36, Elvira S. Barbosa, rua do Campinho, 19, Cascadura; 37, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 38, Augusto Silva, idem; 39, Waldemiro Duarte, Boulevard 28 de Setembro 64 A; 40, Tília Socrates, rua Victor Meirelles, 14;

41, Hermelinda Machado, rua do Senador Eusebio, 354; 42, Djalma Santos Borges, rua do Cunha; 43, Zuleikar Cardoso; 44, Francisca Pereira (Chiquita); 45, Lydes Melgaço, rua da Matriz, 6, Engenho Novo; 46, Roberto Gomes, rua Silveira Martins, 2, sobrado; 47, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 48, Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua da Floresta, 1; 49, Celina Lopes, rua Corrêa Dutra, 23; 50, Edna Guimarães, rua Marechal Floriano, 3;

51, Raul Cruz Santos, rua Humaitá, 7; 52, José Bastos, rua São Januario, 2; 53, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 54, Zulmira Arruda, rua Malvino Reis, 141; 55, Adelaide Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 56, Helmar Valente de Lima, rua do Cunha, 5; sobrado; 57, Hilza Valente de Lima, idem; 58, Paulo Valente de Lima, idem; 59, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, São João d'El-Rei; 60, Maria de Silveira, rua Figueiredo, 2 A, Meyer;

61, Agenor Francisco Lopes Torres, Estrada Velha da Pavuna, 44, F. Inhaúma; 62, Esther da Franca Carneiro Leão; 63, Octavio Moura de Castro; 64, Waldemar de Souza, rua da Floresta, 39; 65, Jorge V. de Souza, idem; 66, Aurora Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A; 67, Fernando Pereira da Silva, largo S. Salvador, 58; 68, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10; 69, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 70, Fernando da Costa Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17;

71, Noemia Ribeiro, rua Visconde de Silva; 72, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 73, Adolphina de Almeida, rua Visconde de Silva; 74, Dalila Vasques de

Freitas, rua Valença, 25; 75, Aracy de Oliveira Pereira, rua Nova Guanabara, 7; 76, Ricardo E. Rocha; 77, Olga Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 78, Gastão R. Dias, rua da Alfandega, 85; 79, Arthur R. Dias, idem; 80, Zelia de Freitas Dias, idem;

81, Lygia Dias Braga, rua da Alfandega, 85; 82, Castellar R. Dias, idem; 83, Sylvio Alves Nogueira, rua Pedro Americo, 109; 84, Ary de Mattos, rua D. Feliciano, 272; 85, Celina de Oliveira, rua Garibaldi, 10, Muda da Tijuca; 86, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 87, Narciso de Miranda, idem; 88, Guimar da Fonseca, praia Formosa, 269; 89, Eurydice de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 90, Leonor da Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa, 26;

91, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A, Meyer; 92, Domingos Cardoso, rua Nova de D. Pedro, 5, Cascadura; 93, Oswaldo Nunes Ribeiro, Estação de Pinheiro; 94, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69; 95, Mario Lopes da Silva, rua Eleone de Almeida, 6; 96, Nair Pereira Sandim, rua de S. Carlos, 5; 97, Orlando Cesar da Silveira, rua Marechal Floriano Peixoto, 32; 98, João Alves de Souza, rua São Clemente, 23; 99, Maria da Conceição Fernandes, rua Boulevard S. Christovam, 8; 100, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23;

101, Ary de Mattos, rua D. Feliciano, 272; 102, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6, Engenho de Dentro; 103, Alvaro A. B. Mello, travessa da Boa Vista, 6, Nictheroy; 104, Celso Teixeira,

Corvina sem errar
E' peixe de senhoria
Faz abrir o appetite
Quando não tem marezia.

O peixe que foi pescado...
E o pescador não conhece
E' "Corvina de linha"
Que é supimpa d'escabeche.

Guaratiba; 105, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55; 106, Newton Sayão, rua da Luz, 11; 107, Zelio Duarte Nunes, idem; 108, Dinah Sayão, idem; 109, Zoraida Duarte Nunes, idem; 110, Sylvio Martins, idem;

111, Alcina de Sá, rua da Luz, 5; 112, Luluzita de Sá, idem; 113, Angelina de Azevedo, rua Barão de S. Felix, 96; 114, João de Lacerda, rua Riachuelo, 69; 115, Roberto Machado de Oliveira, lado do Senado, 40; 116, Julinho do Valle Cabral, rua Tiradentes, 42, Nictheroy; 117, Cnira de Moura Magalhães, rua Goyaz, 3, Engenho de Dentro; 118, Margareta Heim, rua do Cattete; 119, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 120, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes;

121, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 122, Hercília Leite, Villa Visconde de Moraes; 123, Ambrosina Roberto da Silva,

Beco sem Sah'da, 4; 124, Grestch Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 125, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 126, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 127, Zelina de Carvalho, rua do Uruguay, 7; 128, Antonio Gonçalves Borlido, rua do Cattete, 11; 129, Maria de Lourdes Carvalho, rua S. João Baptista, 44; 130, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes;

131, Rubem Floriano Mauricio, rua Visconde de Itaborahy; 132, Ernesto Arnozo, Nictheroy; 133, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto; 134, Joaquim Antonio F. de Oliveira, rua do Cattete; 135, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 136, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 137, João D'as Braga, rua do Espirito-Santo; 138, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 139, Yollanda Taborda, rua da Paranga, 9, S. Christovam; 140, Dinah, travessa do Torres;

141, Isaura de Miranda, rua Haddock Lobo, 104.

CORRESPONDENCIA

Prevenimos aos amiguinhos que os coupons do 11º "Concurso Mensal" serão recebidos até ao dia 12 do corrente, realzando-se o sorteio no dia 15, ás 2 horas da tarde.

Lygia Dias Bravo: As perguntas continuam a ser publicadas no "Jornal do Brasil", quanto ao seu trabalho para a "Revista", será publicado.

Sylvio Perdigão: No proximo numero publicaremos o seu retrato.

Arthur Drumond: Venha buscar o seu premio, do 10º "Concurso Mensal".

Marina Esteves Garcia (São Paulo): Mande buscar o seu premio do 76º concurso da "Revista".

TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes Premios e Classics já anunciados:

Grande Derby-Club—(Derby-Club)—Em 4 de Agosto—3.200 metros—Premios 5:000\$ e 1:000\$000—Juca Tigre, Dollar, Onvidor, Kaiser, Moltke e Guarã.

Grande Dr. Frontin—(Derby-Club)—Em 4 de Agosto—3.200 metros—Premios 7:000\$ e 1:400\$000—Pery, Tejo, Val d'Or, Velasquez, Iguassú, Pillete e Scarpia.

Grande Guanabara—(Jockey-Club)—Em 11 de Agosto—2.800 metros—Premios 3:000\$ e 450\$000—Juca Tigre, Moltke, Kai-er, Guarã e Onvidor.

Classico Estado do Rio de Janeiro—(Jockey-Club)—Em 25 de Agosto—1.700 metros—Premios 2:000\$ e 300\$000—Wodan, Cavour, Guarã, Marion e Avahy.

Grande Extra—(Derby-Club)—Em 11 de Setembro—1.750 metros—Premios 5:000\$ e 1:000\$000—Fidalgo, Icore, Soberano, Alpha, Matutina, Almirante Togo e Virago.

Grande Jockey-Club—(Jockey Club)—Em 8 de Setembro—3.200 metros—Premios 10:000\$ e 1:500\$000—Herodes, Root, Val d'Or, Scarpia, Pillete, Tejo e Velasquez.

Classico Diana—(Jockey-Club)—Em 8 de Setembro—2.000 metros—Premios 2:000\$ e 300\$000—Feniana, Miruca, Patria, Opulencia, Grisette, Britannia e Campana.

Grande Desezete de Setembro — (Derby-Club) — Em 15 de Setembro — 2.400 metros — Premios 5:000\$ e 1:000\$000 — Mikado, Tetuan II, Velasquez, Heróe, Pillete, Root, Tejo, Scarpia, Val d'Or, Moltke e o vencedor do **Grande Derby-Club** de 1907, que terá direito a inscrição gratuita.

Grande Dr. Cordeiro da Graça — (Jockey-Club) — Em 22 de Setembro — 3.200 metros — Premios 3:000\$ e 450\$000 — Para animais que tenham sido inscritos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação sportiva

Grande Importadores — (Jockey-Club) — Em 6 de Outubro — 1.609 metros — Premios 3:000\$ e 450\$000 — Para animais estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Grande Rio de Janeiro — (Derby-Club) — Em 13 de Outubro — 2.400 metros — Premios 10:000\$ e 2:000\$000 — Gallimoor, Mosquito, Grisetete, Maxim's, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Haut-Sauterne, Briosso, Lavandière, Iguassú, Jugurtha, Scylla e Opulencia.

Classico S. Francisco Xavier — (Jockey-Club) — Em 20 de Outubro — 2.000 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Root, Mikado, Nenê, Campana, Tejo, Ferramenta e Scarpia.

Classico Primavera — (Jockey-Club) — Em 3 de Novembro — 1.700 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Gallimoor, Miruca, Jugurtha, Pelops, Smarê, Sans Souci, Senador, Grisetete, Briosso, Presto e Milano.

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil — (Jockey-Club) — Em 17 de Novembro — 2.000 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Ovidor, Guará e Oran.

Grande Imprensa Fluminense — (Jockey-Club) — Em 1 de Dezembro — 1.200 metros — Premios 3:000\$ e 450\$000 — Para animais estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Classico Proprietarios — (Jockey-Club) — Em 15 de Dezembro — 1.750 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Brinde, Val d'Or, Mosquito, Hercules, Heróe, Velasquez e Rejeitada.

DERBY-CLUB

Commemorando o 22º anniversario da inauguração do seu hippodromo, realiza hoje o Derby-Club a mais importante das suas grandes festas annuaes, que promette ser esplendida e que costuma attrahir o que ha de mais selecto e elegante na sociedade desta capital.

O programma, tendo por base os **Grandes Premios Dr. Frontin e Derby-Club**, ficou constituido magnificamente, como se vê em seguida:

1º Pareo — **America do Sul** — 1.500 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Alpha, Miruca, Dante, Pampeiro, Guayana, Fidalgo, Travesso, Spartiste e Farradal.

2º Pareo — **Dois de Agosto** — 1.500 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Scylla, Patria, Mono, Josephus, Melpoma e Soberano.

3º Pareo — **Excelsior** — 1.700 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000 — Pirata, Nenê, Portugal, Hercules, Rubi, Haut Sauterne e Britannia.

4º Pareo — **Velocidade** — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Capitan, Faustina, Sans Pareil, Fidalgo, Presto, Brinde, Australia, Faisca e Desleal.

5º Pareo — **GRANDE PREMIO DERBY-CLUB** — 3.200 metros — Premios 5:000\$ e 1:000\$000 — Juca Tigre, Dollar Ovidor, Guará, Kaiser e Moltke.

6º Pareo — **GRANDE PREMIO DR. FRONTIN** — 3.200 metros — Premios 7:000\$ e 1:400\$000 — Pery, Tejo, Val d'Or, Velasquez, Iguassú, Pillete e Scarpia.

7º Pareo — **Desezete de Setembro** — 2.000 metros — Premios 1:500\$ e 300\$000 — Sterlina, Mikado, Heróe, Campana e Teniente.

Apresentamos os seguintes

PALPITES

Fidalgo — Alpha.
Mono — Soberano.
Britannia — Haut-Sauterne.
Fidalgo — Desleal.
MOLTKE — OVIDOR.
VAL D'OR — PILLETE.
Mikado — Heróe.

AZARES

Pampeiro, Melpoma, Hercules, Brinde, GUARÁ, IGUASSÚ e Sterlina.

DERBY-CLUB

8ª CORRIDA EM 21 DE JULHO DE 1907

101 — Pareo — **Seis de Março** — 1.500 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

CAVOUR, al., 4 ans., 51 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e Niva, do Stud Mourão (A. Villalba)... 1
Marion, 52 ks. (D. Diaz)... 2
Jacy, 52 ks. (Lourenço Junior)... 3
Crystal, 52 ks. (A. Olmos)... 0
Republica, 51 ks. (J. de Lemos)... 0
Não correram Rondeilo, Farradal e Joubert.

Tempo 1:03".

Rateios : 32\$600 e 27\$900.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por dois corpos; o 3º a quatro corpos.

102 — Pareo — **Derby Nacional** — 1.500 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

JOSEPHUS, cast., 8 ans., 54 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e agua de meio sangue, do Sr. Albano G. de Oliveira (M. Torterolli)... 1
Sans Pareil, 52 ks. (Marcellino)... 2
Espadilha, 52 ks. (Lourenço Junior)... 3
Dollar, 52 ks. (Ramon)... 0
Icore, 54 ks. (J. de Lemos)... 0
Faisca, 53 ks. (A. Olmos)... 0
Senador, 54 ks. (L. Hess)... 0

Tempo 1:04".

Rateios : 17\$100 e 27\$300.

Ganho de ponta á ponta, com extrema facilidade, por tres corpos; um corpo do 2º ao 3º.

103 — Pareo — **Dous de Agosto** — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

BRIOSO, cast., 3 ans., 52 ks., Inglaterra, por Avington e Henspeckie, do Stud Nacional (Marcellino)... 1
Melpoma, 51 ks. (A. Fernandez)... 2
Almirante Togo, 51 ks. (A. Villalba)... 0
Não correram Juca Tigre, Virago e Lavandière.

Tempo 1:11".

Rateios : 16\$000 e 12\$300.

Ganho firme, de ponta á ponta, por corpo livre; o 3º distanciado.

104 — Pareo — **Desezete de Setembro** — 1.700 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000.

GUARÁ, al., 5 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Bismark e Minerva, do Sr. Bernardino M. de Andrade (A. Fernandez)... 1
Iguassú, 53 ks. (A. Olmos)... 2
Obelisque, 52 ks. (M. Torterolli)... 3
Portugal, 54 ks. (D. Diaz)... 0
Mephisto, 53 ks. (Ramon)... 0

Tempo 1:15".

Rateios : 18\$900 e 29\$800.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por dois corpos; um corpo entre o 2º e o 3º.

105 — Pareo — **Velocidade** — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

MADAME, cast., 6 ans., 52 ks., Franca, por Miroir de Portugal e La Tenaille, do Sr. Albano G. de Oliveira (M. Torterolli)... 1
Dictador, 50 ks. (A. Fernandez)... 2
Desleal, 52 ks. (Lourenço Junior)... 3
Marion, 54 ks. (A. Olmos)... 0
Faustina, 52 ks. (A. Villalba)... 0
Não correram Senador.

Tempo, 68".

Rateios : 28\$000 e 21\$200.

Ganho com esforço por corpo livre; mesma diferença entre o 2º e o 3º.

106 — Pareo — **Dr. Frontin** — 1.750 metros — Premios 2:000\$ e 400\$000.

STERLINA, al., 6 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Violin e Norah II, do Stud Sterlino (M. Torterolli)... 1
Opulencia, 51 ks. (A. Fernandez)... 2
Portugal, 51 ks. (D. Diaz)... 3
Maxim's, 54 ks. (A. Olmos)... 0
Não correram Mephisto.

Tempo 1:18".

Rateios : 20\$600 e 13\$600.

Ganho com pequeno esforço, de ponta á ponta, por um corpo; o 3º a cinco corpos.

107 — Pareo — **Excelsior** — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PIRATA, cast., 7 ans., 53 ks., Republica Argentina, por Wagan e Nelesena, do Sr. M. S. Peixoto (A. Fernandez)... 1
Rubi, 51 ks. (A. Lopez)... 2
Haut Sauterne, 55 ks. (H. Barbosa)... 3
Patria, 52 ks. (Lourenço Junior)... 0
Blue Eye, 52 ks. (M. Torterolli)... 0
Brinde, 52 ks. (D. Diaz)... 0

Tempo 1:14 1/2".

Rateios : 72\$200 e 19\$7100.

Ganho firme, por tres corpos; um corpo e meio do 2º ao 3º.

O movimento geral das apostas attingiu a 68:316\$000.

JOCKEY-CLUB

9ª CORRIDA, EM 28 DE JULHO DE 1907

108 — Pareo — **My Boy** — 1.609 metros — Premios 800\$ e 160\$000.

CAVOUR, al., 4 ans., 53 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e Niva, do Stud Mourão (A. Villalba)... 1
Dante, 56 ks. (D. Ferreira)... 2
Jacy, 53 ks. (Lourenço Junior)... 3
Boccacio, 52 ks. (Marcellino)... 0
Wodan, 53 ks. (D. Diaz)... 0

Tempo 1:15".

Rateios : 14\$300 e 43\$200.

Ganho facilmente, por dois corpos; o 3º a tres corpos.

109 — Pareo — **Vivaz** — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

BRIOSO, cast., 3 ans., 54 ks., Inglaterra, por Avington e Henspeckie, do Stud Nacional (Marcellino)... 1
Australia, 53 ks. (A. Fernandez)... 2
Faisca, 51 ks. (Lourenço Junior)... 3
Pernod, 54 ks. (E. Gonçalves) parou.
Não correu Almirante Togo.

Tempo 1:15".

Rateios : 10\$000 e 23\$900.

Ganho com extrema facilidade, por um corpo; o 3º a dois corpos.

110 — Pareo — **Rapido** — 1.200 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

DESLEAL, cast., 6 ans., 56 ks., Inglaterra, por Prisonner e Wheatfield, da Coudelaria Esperança (Lourenço Junior)... 1
Leão, 55 ks. (A. Fernandez)... 2
Mondego, 53 ks. (D. Ferreira)... 3
Marion, 53 ks. (A. Olmos)... 0
Perola, 52 ks. (D. Diaz)... 0
Livorno, 54 ks. (E. Gonçalves)... 0

Tempo 83".

Rateios : 19\$300 e 25\$600.

Ganho firme, por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

111 — Pareo — **Simonstone** — 1.700 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000.

MAXIM'S, cast., 4 ans., 53 ks., Republica Argentina, por Lafayette e Lina, do Stud Lavandière (A. Olmos)... 1
Britannia, 52 ks. (A. Fernandez)... 2
Portugal, 54 ks. (M. Torterolli)... 3
Patria, 51 ks. (Marcellino)... 0
Mephisto, 55 ks. (Ed. Luiz)... 0

Tempo 1:17".

Rateios : 38\$800 e 28\$300.

Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a tres corpos.

112 — Pareo — **Hermit** — 1.650 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

MONO, al., 4 ans., 53 ks., Republica Oriental, por Jonceuil e e Maja, do Sr. Cirillo Pezzani (M. Torterolli)... 1

Kaiser, 53 ks. (A. Villalba)... 2

Pirata, 55 ks. (Ramon)... 3

San Toy, 54 ks. (Marcellino)... 0

Capital, 56 ks. (A. Fernandez)... 0

Tempo 1:13".

Rateios : 54\$900 e 65\$500.

Ganho firme, de ponta á ponta, por dois corpos; o 3º a tres corpos.

113 — Pareo — **Heaume** — 2.000 metros — Premios 1:600\$ e 320\$000.

GALLIMOOR, cast., 3 ans., 52 ks., Inglaterra, por Sailor Lad e Castlehatch, da Coudelaria Dous de Agosto (Marcellino)... 1
Sterlina, 52 ks. (M. Torterolli)... 2
Haut Sauterne, 50 ks. (A. Villalba)... 3
Velasquez, 57 ks. (A. Fernandez)... 0
Pery, 52 ks. (J. de Lemos)... 0
Teniente, 51 ks. (Lourenço Junior). N. S.

Tempo 1:37".

Rateios : 131\$000 e 64\$900.

Ganho com esforço por corpo livre; bom 3º a um corpo.

114 — Pareo — **CLASSICO OUTONO** — 1.750 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000.

ROOT, al., 6 ans., 58 ks., Republica Argentina, por Athos II e Soltera, do Stud Bezerra (Ramon)... 1
Mikado, 52 ks. (A. Fernandez)... 2
Tejo, 50 ks. (M. Torterolli)... 3
Nenê, 58 ks. (Ed. Luiz)... 0
Não correram Scarpia, Ferramenta, Campana, Orel e Britannia.

Tempo 1:18".

Rateios : 15\$400 e 15\$600.

Ganho facilmente, por um corpo e meio; o 3º a quatro corpos.

O movimento geral das apostas foi de 62:731\$000.

FOOT-BALL

Campeonato Liga Suburbana

Nas provas tanto dos primeiros como dos segundos "teams" do Riachuelo Foot-ball Club e do Nacional Foot-ball Club, do Campeonato da Liga Suburbana, disputadas domingo ultimo triumphou a primeira das referidas sociedades por 5 "goals" a 2 e 4 a 2, respectivamente.

Os "matches" foram pouco animados e interessantes, devido á ausencia de jogo combinado e tactica que se notou principalmente do lado do Nacional, cujo "team" era muito fraco.

Campeonato Paulista de 1907

Domingo ultimo disputou-se o 15º "match" do Campeonato da Liga Paulista no qual concorreram os "teams" do Sport Club Internacional e do Sport Club Germania.

Ambas as sociedades desenvolveram um attrahente jogo, vencendo o Internacional cujo "team" era mais homogeneo que o antagonista por 3 "goal" a zero.

SPORTS ATHLETICOS

Fluminense Foot-ball Club

CHALLENGE WALTER

Diante de concurrencia selecta e numerosa, realizou-se domingo ultimo, o grande festival dos Sports Athleticos promovido pelo Fluminense Foot-ball Club em seu esplendido "ground", á rua Guanabara.

Disputou-se pela 3ª vez o Challenge Walter, em corrida rasa de 440 jardas da qual sahio brillantemente vencedor o laureado recer A. Teixeira de Castro.

Aos "sports" concorreram excellentes amadores no numero dos quaes destacam-se J. Oliveira que triumphou no salto em altura (5 pés e 3 1/2 pollegadas), no salto em comprimento (20 pés e uma pollegada) e na corrida de

barreiras, Oswaldo Gomes, na corrida rasa de 220 jardas e na corrida de obstaculos, Flavio Ramos que triumphou na corrida tambem rasa, de 880 jardas, H. Bleuler no "putting the shot" (34 pés) Victor Etchegaray, no "foot-ball place kick" (56 jardas), O. Werneck e A. V. Buchan na corrida de saccos.

Teixeira de Castro além de sahír vencedor galhardamente no "Challenge Walter", triumphou ainda em uma outra corrida rasa prova final das 100 jardas, em 10'' o que é uma linda "performance".

Os pareos de meninos e de meninas estiveram bellissimos, vencendo no dos meninos Athaulpa Guimarães e Arthur Fierz e no de meninas May Mc. Niel, Darcila Martins e Vera Guimarães.

Os outros "sportsmen" que obtiveram collocações nos diversos "events" foram E. Coggin, W. J. Seccomb, C. Mutzembecher, C. Robinson, H. Pullen, A. Werneck, F. Frias, M. Rocha e O. Werneck.

O programma encerrou-se com o "tug of war" entre dois "scratches teams" um capitaneado por W. Salmond que venceu com alguma facilidade nas duas provas e o outro pelo "rower" do C. R. do Flamengo, Vieira de Castro.

Em seguida a gentil Senhorita Jenny Souza Aguiar, filha do General Souza Aguiar, Prefeito Municipal, a convite da digna Directora do Fluminense procedeu a entrega dos premios lindos e de valor aos laureados do dia, ouvindo-se por esta occasião ovacões geraes e entusiasticas dos assistentes.

A esplendida festa que se cercou de grande brillantismo ter-

minou ás 5 ½ horas pouco mais, retirando-se todos visivelmente satisfeitos.

Durante os "sports" a afinada banda da Casa Lage executou irreprehensivelmente varios e bellos trechos musicaes, contribuindo assim para o maior atractivo do grandioso festival ao ar livre.

PEDESTREANISMO

Club Sportivo Guarany

Esta sociedade promoveu tambem domingo passado em sua pista a rua D. Anna Nery mais um certamen cyclo pedestre, a que concorreu grande numero de familias e "sportsmen".

A corrida que se desdobrou em um convidativo programma accusou um resultado satisfactorio, tendo os amadores se empenhado galhardamente nas lutas.

O "clou" do dia foi o Grande premio pedestre da 2ª turma, denominado—Club Sportivo Guarany—em 500 metros, tendo triumphado, nesta ordem da chegada Gragoatá, Audaz e Le Zut, os quaes foram alvo dos applausos dos assistentes.

Nos outros pareos venceram os amadores Ivo, Impossivel, Thomaz, Brest, Dumas, Hudson, Albion, Regro e Thomaz, prime ro lugar, e Sultão, Le Zut, Albion, Avança, Gragoatá, Edgard, Patria, Decreto, segundo lugar.

No programma figurava tambem um pareo de meninas, muito bem corrido e que teve por vencedoras Maria Rita e Lucilia Macedo.

Em summa, foi uma esplendida festa ao ar livre a que o Sportivo

Guarany promoveu domingo passado.

TIRO

Club de Tiro Federal

O GRANDE CONCURSO MENSAL

Terminaram domingo ultimo as provas do 5º concurso mensal do Club de Tiro Federal que se iniciou brillantemente domingo ultimo.

Ao certamen compareceram o Sr. Presidente da Republica e suas casas civil e militar, Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, altas patentes de terra e mar e outras pessoas gradas.

O Sr. Dr. Affonso Penna fez com fuzil Mauser alguns disparos e em diversas distancias obtendo optimos resultados.

Em seguida o Sr. Ministro da Guerra ministrou a instrucção do tiro de guerra e nomenclatura da carabina Mauser, mostrando-se satisfeito por achar que a arma é de grande precisão.

Offertou em seguida o campeão George um pacote do explosivo "stygia", que collocado a 30 metros de distancia foi detonado com um tiro de espingarda. O estampido foi fortissimo e assemelhava-se a um tiro de canhão.

O Sr. Dr. Furquim Werneck fez uma preleção, cheia de detalhes minuciosos sobre a instrucção do tiro de revolver, preleção essa que agradou immenso. Solioiteu ainda do Sr. Presidente da Republica o velho propagandista do tiro recursos urgentes e necessarios de que carece a sociedade para preencher seus fins.

Tanto o chefe de Estado como o Sr. Ministro da Guerra promet-

teram attender, o que encheu de satisfação a todos.

Effectuou-se antes do torneio uma prova pelo Sr. Capitão Acylin Jacques, de revolver a 50 metros, obtendo no alvo Internacional com rapidez 188 pontos.

Seguiu-se o concurso que accusou o seguinte e esplendido resultado:

Classe dos mestres—Revolver a 50 metros—1º, Eugenio George, com 172 pontos; 2º, academico Seixas Correia, 171.

1ª classe—Revolver a 50 metros—1º Tenente Vasconcellos, com 186 pontos; 2º, Alfredo Eugenio George, com 178; 3º, capitão-tenente Geraldo Martins Junior, com 172.

2ª classe—Revolver aperfeiçoado a 25 metros—1º, Eugenio George, 110 pontos; 2º, Dr. Furquim Werneck, 107; 3º, Capitão Acylin Jacques, 106.

1ª classe—Fuzil Mauser a 200 metros—1º, Manoel Dias de Carvalho, com 98 pontos; 2º, Eugenio George, 95. O terceiro ficou no club por não terem sido alcançados os pontos estabelecidos no programma.

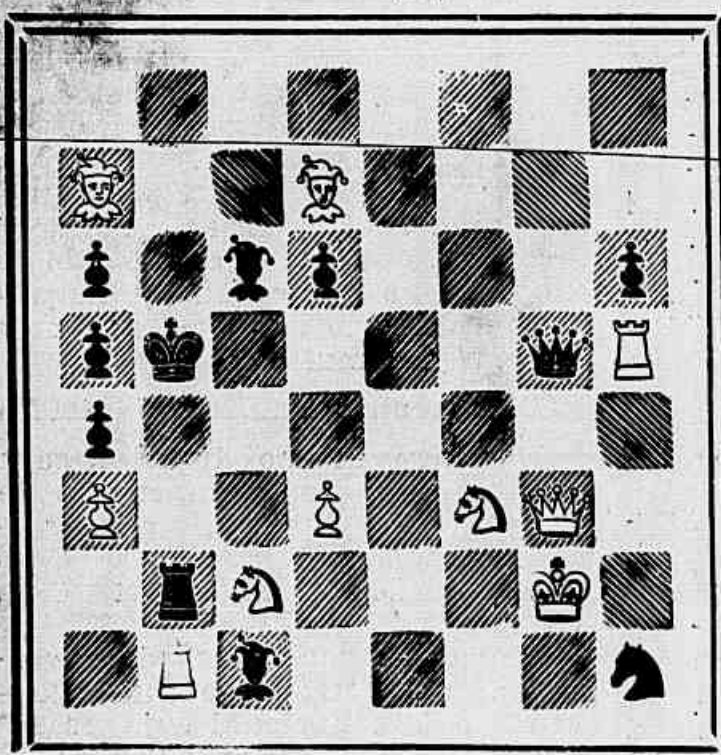
2ª classe—1º, Tenente Flavio do Nascimento, com 88 pontos; 2º, Herbert Crockatt de Sá, 85; 3º, Bento Dias Pereira, 84.

3ª classe a 300 metros—1º, Tenente F. de Vasconcellos, com 94 pontos; 2º, Bento Dias Pereira, 74; 3º, Arthur Alves da Rocha Paranhos, 74; 4º, Luiz Bohl, 73; 5º, Ludovico Florin, 66; 6º, academico Simões Correia, 64.

Findo o concurso foram os atiradores muito felicitados, sendo offerecido ás pessoas presentes um delcado "lunch" trocando-se então amistosos brindes.

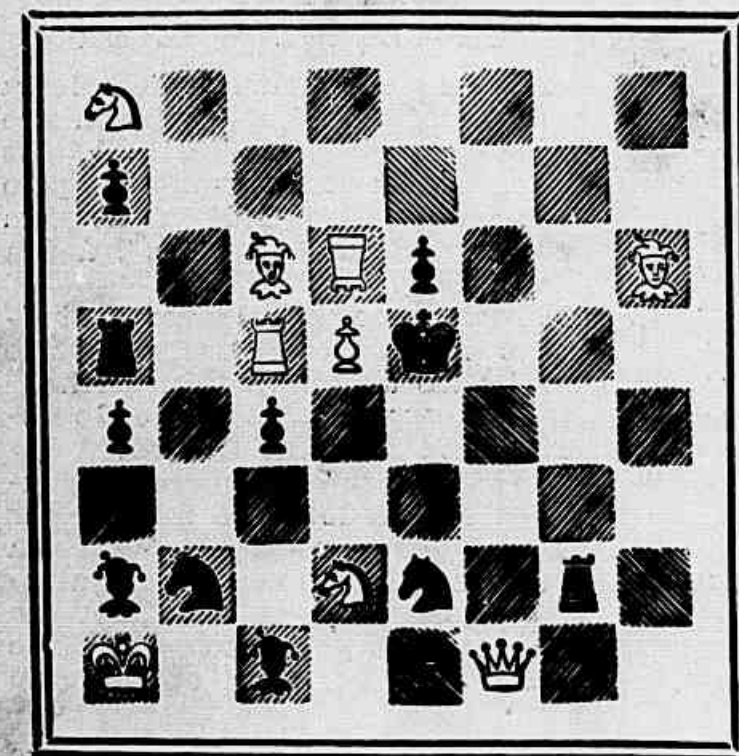
XADREZ

PROBLEMA N. 602 — Shinkman
Pretas (11)



Branças (10). Mate em dois lances

PROBLEMA N. 603 — H. Lenher
Pretas (11)



Branças (9) Mate em tres lances

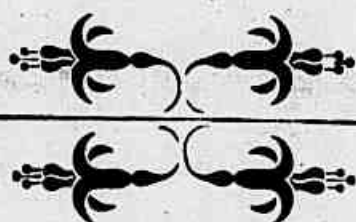
CORRESPONDENCIA

F. Andersen.—Recebemos a sua ultima carta e agradecemos. Oportunamente trataremos dos problemas em mão.

Sylvio & Follet.—No problema 597 o R branco está bem collocado a 3 TD.

O melhor methodo para estudo de problemas é o "Traité analytique du probleme d'échecs" do Dr. Tolosa Carreras. Não ha aqui á venda, mas por intermedio da casa Arthur Nopoleão & C., póde ser esse livro encommendado da Europa.

Depois fallaremos sobre o novo problema enviado.



11º Grande Concurso Mensal

DE JULHO DE 1907

VINTE PREMIOS

1º Premio: quatro touros correndo, um palhaço que dirige, com movimento; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os coupons serão recebidos até ao dia 12 de Agosto; o sorteio terá lugar no dia 15 ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*.

Mello Meneses.—Ficamos á espera de novos trabalhos de sua lavra.

Partida n. 222 — Gambito do Rei recusado

(Jogada no torneio-campeonato de Ostende, ultimamente realizado).

BRANCAS (Tschigorine) PRETAS (A. Burn)

BRANCAS (Tschigorine)	PRETAS (A. Burn)
1 P 4 R	P 4 R
2 P 4 B R	B 4 B
3 C 3 B R	P 3 D
4 C 3 B	C 3 B R
5 B 4 B	C 3 B
6 P 3 D	B 5 C R
7 P 3 T R	B x C
8 D x B	C 5 D
9 D 3 C	D 2 R
10 R 1 D !	P 3 B
11 T 1 B	P 4 C D
12 B 3 C	T 1 C R
13 P x P	P x P
14 B 5 C	Roque
15 D 4 T	P 3 T R
16 B x C	P x B
17 P 4 C !	T 3 C
18 C 2 R	P 4 T D
19 C x C ?	B x C
20 P 3 B ?	B 3 C
21 R 2 R ??	P 5 T !
22 B 2 B	D 4 B
23 T 3 B	P 6 T !
24 B 3 C	P x P
25 T 1 D	P 4 B ! !
26 D 5 T	T 4 C
27 D x P B	P x P R
28 T 3 C	T 1 B
29 D 6 R x	R 2 C
30 P 4 D	P x P
31 P x P	D 8 B
32 D 7 R x	B 2 B
33 D x T	P faz D.
34 T x D	D x T
35 T 2 C	D 7 C x
36 R 1 B	D 8 T x
37 R 2 R	D x P D
38 R 1 B	T 4 B D
39 D x P	D 8 T x
40 R 2 R	D 8 T
41 T 2 B	T 8 B
42 D 2 D	P 6 R
43 R x P	B 3 C x

Abandonam.

Helbas.

Anno VIII—N. 377

DOMINGO, 4 DE AGOSTO

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA

A MULATA VELHA



BAHIA — Obrigado, pelo serviço que me prestou. Com o Ruy, meu filho amado, tive um bom sucesso.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difíceis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.



MARCA REGISTRADA

OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

(MORRHUINA)

Prepar. do especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homœopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rolha. Pesae-vos antes e 30 dias depois.

Ruas: da Quitanda 71 P., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do
Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO, 3 DO CORRENTE



160 — 7ª



50:000\$000

POR

3\$200

SABBADO, 10 DO CORRENTE

171 — 1ª

200:000\$000

Por

15\$000

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além das sortes de 200:000\$, 30:000\$, 20:000\$, 10:000\$, 5:000\$ e 2:000\$000, tem premiadas as centenas dos maiores premios e os finaes duplos e simples.

SABBADO, 31 DO CORRENTE

172 — 1ª

100:000\$000

Por 4\$800

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO A DHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp, e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correo.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41 rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

LU GO LI NA
Preço 3\$000
cura efficaç
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos
Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

DENTIÇÃO
XAROPE DELABARRE

Empregado em fricções sobre as gengivas,
FACILITA A DENTIÇÃO
e supprime todos os accidentes que ella apresenta.
Exigir o Nome DELABARRE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS.

**FERRO
QUEVENNE**

Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico
Ferro INALTERAVEL nos paizes quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts. PARIS

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,
embranquecer
e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete Simon

J. SIMON, Paris



Cuidado com as imitações

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.
O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÓA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MÉDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnífico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo."

Rio de Janeiro, Brazil.

DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
sentada pelo "homem levando um grande bacalhau ás costas,"
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que
mais se recommenda no tratamento da
tosse, bronchites, catarrho, asthma,
influenza, etc. Superior a quantas pa-
nacéas que por ahí pomposamente an-
unciam, este medicamento póde ser
empregado sem o menor receio, pois não
contém CODEINA, morphina, ou outras
substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia
BRAGANTINA e vende-se em todas as
boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 81



FÍGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas
purgativas do Dr. Murillo,
approvadas pela Junta de
Hygiene, são de um effeito
prodigioso nas obstrucções
do fígado e baço, hemor-
rroidas, dyspepsias, prisão
de ventre, dores de cabeça,
febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bra-
gantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000
» semestre. 8\$000

Para o exterior:
Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000
» semestre. 16\$000

Para o exterior:
Anno. 60\$000



SABONETE DE
Reuter

AGENTES-GERAIS
DE LA BALZE & C.

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS.

RUA DE
S. PEDRO
72
RIO DE JANEIRO